

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS**

GABRIEL FERREIRA PEDROSO

**INTERESSE PÚBLICO OU DE UM PÚBLICO:
A busca pela (in)visibilidade no *RS Innovation Stage***

Porto Alegre
2024

GABRIEL FERREIRA PEDROSO

**INTERESSE PÚBLICO OU DE UM PÚBLICO:
A busca pela (in)visibilidade no *RS Innovation Stage***

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como pré-requisito para a conclusão de curso de Relações Públicas da Faculdade de Biblioteconomia de Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Orientador: Prof. Dr. Rudimar Baldissera.

Porto Alegre
2024

CIP - Catalogação na Publicação

Pedroso, Gabriel Ferreira

INTERESSE PÚBLICO OU DE UM PÚBLICO: A busca pela
(in)visibilidade no RS Innovation Stage / Gabriel
Ferreira Pedroso. -- 2024.

89 f.

Orientador: Rudimar Baldissera.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Relações
Públicas, Porto Alegre, BR-RS, 2024.

1. South Summit Brazil. 2. RS Innovation Stage. 3.
Interesse público. 4. (In)visibilidade. 5. Comunicação
pública. I. Baldissera, Rudimar, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

GABRIEL FERREIRA PEDROSO

**INTERESSE PÚBLICO OU DE UM PÚBLICO:
A busca pela (in)visibilidade no *RS Innovation Stage***

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como pré-requisito para a conclusão de curso de Relações Públicas da Faculdade de Biblioteconomia de Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sob orientação do professor doutor Rudimar Baldissera.

Aprovado em __ de _____ de 20__.
Conceito:

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Rudimar Baldissera (Orientador)

Prof. Dr. Basilio Alberto Sartor – UFRGS

Prof. Dra. Fiorenza Zandonade Carnielli – UFRGS

Porto Alegre
2024

AGRADECIMENTOS

Na minha pequenez, procurei uma forma de eternizar a gratidão por todos que tornaram possível este momento. Embora a capa traga apenas o meu nome, este trabalho carrega as marcas de muitas pessoas e histórias que caminharam ao meu lado neste percurso.

Aos meus pais, **Eduardo Pedroso** e **Nadia Ferreira**, que me mostraram o que é acreditar em um amanhã melhor todos os dias;

À minha família, **Thalia Pedroso**, **Thaís Pedroso**, **Luciane Belmonte**, **Marcio Pedroso**, **Thaynã Martins**, **Vinícius Peres**, **Fernanda Oliveira**, **Isadora Peres**, **Grasiela Moreira**, **Sérgio Peres**, **Julia Peres** e **Lorenzo Peres**, que me fizeram continuar e acreditaram em mim quando eu mesmo não conseguia;

Ao meu orientador, **Rudimar Baldissera**, que me deu seu tempo e a oportunidade de compartilhar um pouco de todo o seu conhecimento;

À professora na FABICO/UFRGS e minha orientadora de iniciação científica, **Fabiane Sgorla**, que ouviu meus anseios e acreditou nos meus sonhos;

Ao professor na FABICO/UFRGS e orientador do meu primeiro artigo científico, **Diego Montagner**, que me agraciou com sua tamanha generosidade e apontou o caminho acadêmico;

À universidade pública, gratuita e de extrema qualidade, **UFRGS**, que transformou minha vida desde o Colégio de Aplicação até o meu último dia na FABICO;

Para estes e todos que, com gestos de amor, apoio e confiança, tornaram este sonho real, deixo meu mais profundo e genuíno **muito obrigado!**

RESUMO PT

Este trabalho de conclusão de curso busca refletir sobre algumas das interfaces entre o poder público, o interesse público e múltiplos atores sociais. Como objeto central temos o *RS Innovation Stage*, palco do Governo do Rio Grande do Sul no *South Summit Brazil* desde 2022, em que constituiu-se um dos recursos da organização comunicada (Baldissera, 2009). O evento é um espaço central de visibilidade, onde discutem-se anualmente tendências e perspectivas para diferentes setores da sociedade. O objetivo desta pesquisa é verificar quais temas são acionados e comunicados no *RS Innovation Stage*, no *South Summit Brazil*, pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul como constituintes do interesse público, além de comparar os temas abordados na programação no palco *RS Innovation Stage*, do *South Summit Brazil* 2023 e 2024, e analisar a estratégia de visibilidade adotada no palco *RS Innovation Stage*, do *South Summit Brazil*. Para isso, construímos uma discussão teórica que baseia-se nas perspectivas de Esteves (2011), López (2010), Weber (2017), Duarte (2011) e Matos (2007) para discutirmos sobre comunicação pública, em Sartor (2016), Weber, Coelho e Locatelli (2017) para falarmos sobre interesse público e em Thompson (2008), Silva (2018) e Vinhola (2021) para (in)visibilidade. Com caráter exploratório (Gil, 2008), o trabalho busca atingir os objetivos traçados por uma metodologia de Análise de Conteúdo (Bardin, 1977). Para isso, teve acesso a programação do evento por meio da Lei de Acesso à Informação e utilizou o Mapa Estratégico do Governo como recurso de análise, codificação e categorização do material. Ao final, reconhecemos que os eventos são espaços estratégicos onde determinados temas, discursos e interesses são deliberadamente promovidos, enquanto outros, de forma igualmente intencional, são silenciados ou marginalizados, processo que influencia e molda o interesse público.

Palavras-chave: *South Summit Brazil*; *RS Innovation Stage*; Interesse público; (In)visibilidade; Comunicação pública.

ABSTRACT

This academic paper seeks to reflect on some of the interfaces between public power, the public interest and multiple social actors. The central object is the RS Innovation Stage, the Rio Grande do Sul government's stage at the South Summit Brazil since 2022, which has become one of the resources of the communicated organization (Baldissera, 2009). The event is a central space of visibility, where trends and perspectives for different sectors of society are discussed every year. The aim of this research is to verify which themes are triggered and communicated on the RS Innovation Stage at South Summit Brazil by the Government of the State of Rio Grande do Sul as being in the public interest, in addition to comparing the themes covered in the program on the RS Innovation Stage at South Summit Brazil 2023 and 2024, and analyzing the visibility strategy adopted on the RS Innovation Stage at South Summit Brazil. To do this, we built a theoretical discussion based on the perspectives of Esteves (2011), López (2010), Weber (2017), Duarte (2011) and Matos (2007) to discuss public communication, on Sartor (2016), Weber, Coelho and Locatelli (2017) to talk about public interest and on Thompson (2008), Silva (2018) and Vinhola (2021) for (in)visibility. With an exploratory nature (Gil, 2008), the work seeks to achieve its objectives through a Content Analysis methodology (Bardin, 1977). To do this, we accessed the event schedule through the Access to Information Act and used the government's Strategy Map as a resource for analyzing, coding and categorizing the material. In the end, we recognized that events are strategic spaces where certain themes, discourses and interests are deliberately promoted, while others, equally intentionally, are silenced or marginalized, a process that influences and shapes public interest.

Keywords: South Summit Brazil; RS Innovation Stage; Public interest; (In)visibility; Public communication.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Maria Benjumea, fundadora e presidente do <i>South Summit</i>	32
Figura 2 - Estrutura do <i>South Summit</i> na Espanha em 2022.....	33
Figura 3 - Visão externa do <i>South Summit Brazil</i> em 2023.....	34
Figura 4 - Mapa do <i>South Summit Brazil</i> de 2024.....	35
Figura 5 - Mapa Estratégico do Governo do Rio Grande do Sul.....	38
Figura 6 - Espaço interno do <i>RS Innovation Stage</i> em 2023.....	57
Figura 7 - Espaço interno do <i>RS Innovation Stage</i> em 2024.....	58

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição das sessões do RS Innovation Stage em 2023 pelos eixos do Mapa.....	44
Gráfico 2 -Distribuição das sessões do RS Innovation Stage em 2023 pelos eixos do Mapa.....	47
Gráfico 3 - Comparação da distribuição das sessões do RS Innovation Stage em 2023 e 2024 pelos eixos do Mapa	52

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2.1 Sobre as noções de público e privado.....	16
2.2 Notas sobre interesse Público.....	18
2.3 Reflexões sobre a noção de comunicação pública.....	20
3. VISIBILIDADE E EVENTOS.....	23
3.1. Possibilidades sobre o (in)visível.....	23
3.2. Eventos como escolha estratégia de (in)visibilidade.....	28
4. RS INNOVATION STAGE: ENTRE INTERESSES E INTERESSADOS.....	31
4.1. South Summit (Antes do Brazil).....	31
4.2. RS Innovation Stage: o governo estadual no South Summit Brazil.....	34
4.3. Planejamento Estratégico do Governo do RS: tentativa de aproximação dos interesses.....	37
4.4. Procedimentos metodológicos.....	41
4.5. Dualidade da visibilidade: da exposição ao ocultamento.....	43
4.5.1. RS Innovation Stage em 2023.....	43
4.5.2. RS Innovation Stage em 2024.....	47
4.5.3. Comparativo entre 2023 e 2024.....	51
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
6. REFERÊNCIAS.....	63
APÊNDICE A: padronização das sessões do RS Innovation Stage em 2023.....	67
APÊNDICE B: padronização das sessões do RS Innovation Stage em 2024.....	75
APÊNDICE C: Classificação das sessões de 2023 do RS Innovation Stage conforme os eixos do Mapa Estratégico do Governo.....	83
APÊNDICE D: Classificação das sessões de 2024 do RS Innovation Stage conforme os eixos do Mapa Estratégico do Governo.....	86

1. INTRODUÇÃO

Em um contexto social cada vez mais controverso e marcado por disputas acentuadas, as construções de sentido que representam os interesses de diferentes grupos tomam novas formas para se estabelecerem. Por meio de concessões, possibilidades e bloqueios, os interesses são postos, disputados, sobrepostos e coletivizados, mantendo constantes “trocas simbólicas” (Bourdieu, 1974) que se manifestam em aberturas e fechamentos de espaços de poder e representações. O interesse público, relacionado “à entendimentos que partam do coletivo e, desse ponto de vista, congreguem/contemplem as opiniões majoritárias ou os valores da ética e da normatividade democrática” (Silva e Baldissera, 2021, p. 157), está em constante negociação e tensionamento (Sartor, 2016) enquanto parte da sociedade.

Quando iniciei minha trajetória profissional, trabalhei por um período significativo em agências de comunicação e marketing, o que me colocou em constante contato com eventos de inovação. Sempre com a premissa de atender às (possíveis) necessidades dos clientes, essa dinâmica me chamou atenção pela sua capacidade de transcender o simples encontro: os eventos se estabeleciam como espaços centrais de discussão, indo além do momento de interação para, supostamente, ditar as perspectivas futuras do mundo corporativo.

Ao redor do mundo, alguns eventos de inovação exemplificam essa dinâmica, tornando-se grandes plataformas de encontro entre formadores de opinião, políticos e empresários. Esses eventos não apenas trazem à tona temas de interesse coletivo, como desenvolvimento social, empregabilidade, empreendedorismo, sustentabilidade e novas tecnologias, mas também influenciam diretamente a visibilidade de questões sociais e a “formação da opinião pública” (Gomes, 2008, p.93), ativando as “redes de comunicação mercadológica e política” (Weber, 2017).

No labirinto das disputas sociais e das construções de sentido, o governo é compreendido como o representante do interesse público, por representar, supostamente, a sociedade. Contudo, estabelecendo um paralelo com o contexto social vigente, essa função muitas vezes se revela complexa, pois medidas e pressões exercidas por grupos de interesse, poder econômico e pelo próprio poder político podem redefinir o cenário, gerando tensões entre o que é considerado legítimo pela coletividade e as decisões tomadas em esferas de poder. Adicionando

horizontes e indagações neste cenário, Held (2002, apud Weber, 2017, p. 30), afirma que:

Nas democracias contemporâneas, a crescente dependência política e econômica dos governos os situam menos no cumprimento dos princípios de sua representatividade e mais na defesa de propostas autônomas, independentemente do voto e das promessas em nome do interesse público, numa espécie de 'autogoverno'.

Ainda, a autora (Weber, 2017, p. 26) diz que “A associação sumária do conceito de “público” às instituições do estado democrático, pode mascarar e subverter ações de interesse privado”. Nesse espaço, a comunicação pública emerge como um campo de mediação das demandas, em que percepções são moldadas e as narrativas em torno do interesse público são construídas e contestadas, refletindo a complexidade das relações de poder e significados envolvidos (Baldissera, 2009). Assim, compreendemos que comunicação pública é estabelecida ao passo que compreende:

[...] toda comunicação sobre temas de interesse público, no âmbito da esfera pública; por conseguinte, pode envolver tanto o Estado quanto a sociedade civil, através de seus diversos sujeitos, grupos, movimentos e organizações. Trata-se, em síntese, dos processos comunicacionais a partir dos quais constitui-se a opinião pública e, conseqüentemente, a legitimidade das decisões no Estado democrático – que, em oposição ao Estado totalitário, deve justificar-se, sob um ponto de vista racional, perante o público de cidadãos, convocado a tomar parte nas discussões que envolvem os problemas de interesse geral e avaliar se os poderes públicos agem de acordo com a vontade coletiva (Sartor, 2016, p. 94).

Dito isso, e na perspectiva de atentarmos para os interesses deste estudo monográfico, destacamos eventos como o *South Summit Brazil*, pois emergem como arenas importantes para a mediação, influência e construção do interesse público. Na edição brasileira do evento, além de coorganizador, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul é um dos patrocinadores e possui um palco próprio, o *RS Innovation Stage*, que se constitui como relevante espaço da esfera da “organização comunicada” (Baldissera, 2009), ou seja, um espaço de fala autorizada.

Para compreender os direcionamentos e objetivos governamentais que orientam a atuação neste espaço, é fundamental recorrer ao Mapa Estratégico do Governo do Estado do Rio Grande do Sul 2023/2026. Fazemos essa escolha por entender que o instrumento de planejamento deve, supostamente, possuir

orientações e objetivos calcados no interesse da sociedade, objetivando resolver, ou se aproximar de soluções, para paradigmas importantes à maioria da sociedade. Dessa forma, o Mapa é um documento fundamental para podermos identificar as pautas de interesse público a partir das lentes do Governo, pois “estabelece diretrizes, objetivos e prioridades para a administração estadual até 2026” (Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2023).

Esse documento foi desenvolvido pela Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) em colaboração com o Escritório de Desenvolvimento de Projetos (EDP), e está estruturado em 22 objetivos, divididos em quatro eixos estratégicos: 1) Estado próspero; 2) Planejamento, governança e gestão; 3) Sociedade inclusiva, justa e feliz; e 4) Desenvolvimento econômico inovador.

O mapa possui um espaço específico no *site*¹ do Governo, no qual é afirmado que o processo de construção do documento compreendeu a avaliação do mandato anterior, como também a realização de *workshops* com lideranças do Governo e oficinas em secretarias do Estado (Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2023). Dessa maneira, podemos conectar o documento de planejamento governamental com o *South Summit Brazil* na medida em que o *RS Innovation Stage* pode ser utilizado como uma plataforma para comunicar, visibilizar e reforçar as diretrizes e o foco de atuação do governo. Assim, o palco é um reflexo das prioridades governamentais, concretizando um espaço de fala autorizada (Baldissera, 2009).

Nesse contexto, o problema de pesquisa centra-se em analisar a programação do *RS Innovation Stage*, em suas edições de 2023 e de 2024, e verificar de que maneira essa programação reflete a representação do interesse público. Por isso, neste trabalho, temos como objetivo geral verificar quais temas são acionados e comunicados no *RS Innovation Stage*, no *South Summit Brazil*, pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul como constituintes do interesse público.

Compreendendo o caráter exploratório (Gil, 2008) desta monografia, os objetivos específicos são os de comparar os temas abordados na programação no palco *RS Innovation Stage* do *South Summit Brazil* 2023 e 2024 e analisar a

¹ Disponível em: <https://www.rs.gov.br/mapaestrategico-o-mapa>. Acesso em: xx mês. ano.

estratégia de visibilidade adotada no palco RS Innovation Stage do South Summit Brazil.

Na perspectiva deste estudo, os dados empíricos foram coletados no segundo semestre de 2024, por meio de pedido *online* no Serviço de Informação ao Cidadão, com base na Lei de Acesso à Informação. Após a coleta, os dados foram submetidos à análise de conteúdo temático (Bardin, 1977), e codificados nos quatro eixos do Mapa Estratégico do Governo. Após as análises, foi possível identificar, analisar e relatar padrões e mudanças nas edições do evento.

Cabe também ressaltar que este estudo se justifica pela necessidade de investigar as possíveis funções de eventos como o *South Summit Brazil* como forma de os governos apresentarem e, até mesmo, destacarem determinados temas como representativos do interesse público em detrimento de (ou com menor ênfase para) outros temas em disputa entre o governo e os múltiplos atores da sociedade e suas concepções de mundo. Tais eventos emergem como plataformas estratégicas de comunicação e relacionamento em um cenário marcado por profundas desigualdades sociais e uma crescente descrença política. Assim, é fundamental investigar os espaços nos quais o governo e a sociedade interagem, especialmente ao considerar-se a capacidade que esses eventos têm de influenciar a agenda midiática e social.

Nossa discussão teórica se dá nos capítulos 2 e 3. No capítulo 2, intitulado “Comunicação Pública e Interesse Público”, nos propomos a dissertar sobre algumas das interfaces que são acionadas ao falar sobre esses dois temas. Para isso, discutimos sobre a dicotomia entre o público e privado, mas atentando-nos também para o fato de que são múltiplos os sentidos que podem ser acionados pelo conceito de *público*. Na sequência, a partir dos estudos de Sartor (2016), Weber, Coelho e Locatelli (2017), adentramos na discussão sobre interesse público. Ao final do capítulo, mobilizamos o conceito de comunicação pública, que norteia nossa concepção de estudo.

No capítulo 3, mantemos a discussão teórica, mas começamos a nos aproximar paulatinamente do nosso objeto empírico. No espaço “Visibilidade e Eventos”, exploramos a relação entre a visibilidade gerada por eventos e como esses processos se retroalimentam, destacando o papel dos eventos como agentes de visibilização de ideias, fenômenos e/ou fatos. Nessa direção, partimos de Thompson (2008) para dissertarmos sobre as dinâmicas de “visibilidade” e, depois,

dar ênfase a seu par dialógico “invisibilidade”, a partir das contribuições realizadas por Silva (2018) e Vinhola (2021). Assim, conforme os autores, o processo de (in)visibilidade apresenta-se como um aspecto estratégico e intencional atravessado por relações de poder. Com base em Fortes (2011), Thompson (2008), Weber (2006) e Coelho e Pereira (2006), buscamos estabelecer como os eventos são utilizados para fins de estratégia política e comunicacional.

No capítulo 4, chamado de “*RS Innovation Stage*: entre interesses e interessados”, apresentamos o *RS Innovation Stage*, palco do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, no *South Summit Brazil* desde sua primeira edição, em 2022. Para isso, apresentamos a história deste evento de origem espanhola. Na sequência, compreendemos esse palco próprio do Governo enquanto um espaço da “organização comunicada” (Baldissera, 2009). Partindo de Weber (2017), compreendemos que as ações do Governo devem ser voltadas ao interesse público e, por isso, inserimos na discussão o “Mapa Estratégico do Governo” (Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2023). No mesmo capítulo, apresentamos a metodologia utilizada, qualificando este estudo como uma pesquisa exploratória (Gil, 2008), na qual utilizamos a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1977). Na sequência, adentramos nas análises e comparações para atingir os objetivos traçados neste trabalho. Por fim, no capítulo 5, concluímos e estabelecemos nossas perspectivas finais.

2 .COMUNICAÇÃO PÚBLICA E INTERESSE PÚBLICO

Neste espaço, nos propomos a discorrer sobre algumas das dinâmicas que permeiam a relação da comunicação pública com o interesse público. No primeiro subcapítulo, abordamos as concepções de público e privado, e procuramos tecer uma compreensão sobre como são considerados os públicos, em seu sentido de coletividade/agrupamento de pessoas e interesses, traçando um paralelo no impacto da discussão sobre o que é público e privado.

No segundo subcapítulo, tratamos o interesse público como um conceito que abrange tanto interesses amplos da coletividade quanto demandas de grupos específicos. Em Sartor (2016), Weber, Coelho e Locatelli (2017), buscamos estabelecer o interesse público como uma construção social que reflete um conjunto de disputas e tensões de diferentes atores sociais. Com isso, tratamos o interesse público como algo não homogêneo, mas como reflexo de uma multiplicidade de interesses e valores que, em certos contextos, podem se mostrar contraditórios ou conflitantes.

Por fim, no terceiro subcapítulo, apresentamos o conceito de comunicação pública a partir de alguns autores, entendendo-o como um campo em que interesses diversos se encontram e são disputados, convergindo com o interesse público. Nesse subitem, partindo de Esteves (2011), López (2010), Weber (2017), Duarte (2011) e Matos (2007), estabelecemos um breve panorama de compreensões que são utilizadas para conceituar e tensionar o que é comunicação pública, compreendendo como um espaço fundamental para a visibilidade e a negociação dos diferentes interesses públicos (e/ou privados).

2.1 Sobre as noções de público e privado

De modo sucinto, neste subitem, discorreremos sobre as noções de público e privado. Conforme Carnielli (2021), para Hannah Arendt, a construção do sentido de público refere-se a um terceiro lugar, um *entre* espaços. É na fronteira entre o *eu* e o *outro* que constitui-se o espaço público. Esse lugar é

necessário para o compartilhamento e o reconhecimento, e sobre a qual se assenta a possibilidade da coexistência social. É o espaço *entre* de que fala Arendt, capaz de nos ligar e separar, igualar e diferenciar ao mesmo tempo (Carnielli, 2021, p. 31).

Esse espaço público é um lugar compartilhado, recheado de interações comunicativas entre sujeitos, agregando sentidos e percepções aos enunciados discursivos. Ainda, esse “sentido público é resultado do exercício da possibilidade de verificar identidade apesar das diferenças de perspectivas apresentadas nesse espaço” (Carnielli, 2021, p.30).

Nessa construção, entre o que é não visto (privado), e o que é visto (público), Arendt (2014) traça paralelos sobre essas conceituações na Grécia Antiga e na modernidade. Conforme a autora, na Antiguidade, o privado era relacionado à vida doméstica e à família. Era onde os indivíduos atendiam às suas necessidades biológicas e instintivas. Esse espaço tinha uma concepção inferior quando comparada à esfera pública, porque estava intimamente ligado a atividades de manutenção da vida e assim não permitia a “verdadeira” liberdade, pois os indivíduos estavam ocupados em satisfazer as exigências materiais da existência. O público era um espaço de transcendência do privado, antagônico da individualidade e sinônimo de coletivo, em que os indivíduos alcançavam a imortalidade simbólica, através do reconhecimento por suas contribuições ao bem comum.

Ainda na perspectiva da mesma autora (Arendt, 2014), chegando ao contemporâneo, as esferas pública e privada são reinterpretadas à luz das dinâmicas socioeconômicas vigentes. O que antes era delimitado por fronteiras claras, agora se apresenta de forma mais difusa e interconectada. Nesse novo contexto, a esfera privada se expande além do espaço doméstico, abrangendo também aspectos econômicos e sociais, refletindo as complexidades da vida moderna.

Assim, o que era delimitado com claras fronteiras, passa a assumir uma concepção turva e difusa. Com isso, a crescente importância da economia e do trabalho trouxe elementos da vida material, antes confinados ao privado, para o centro da sociedade, o espaço público (Arendt, 2014). O privado, antes visto com menor importância, passa a ocupar um papel central na organização e concepção da vida moderna. O público, antes lugar de coletividade e bem comum, é tomado pelo privado, minado de seus interesses e necessidades.

Dessa forma, as disputas que emergem nesse espaço se transformam em um cenário repleto de enfrentamentos em que os indivíduos, os públicos, com frequência buscam a sobreposição de suas próprias necessidades em detrimento do coletivo. Com isso, Presgrave, Costa e Cavalcanti (2013, p. 106) estabelecem

um paralelo importante para a nossa reflexão, afirmando que “existem dois sentidos nos quais a palavra “público” pode ser empregada. O primeiro referindo-se ao que diz respeito à coletividade, e não ao indivíduo considerado singularmente; e o segundo abarcando a noção do tornar público, visível ao povo”.

Além disso, vale destacar que, em um terceiro sentido sobre *público*, Dewey (2004) compreende a noção de público como agrupamento/coletividade de pessoas que organiza em resposta às suas afetações, delineando seus próprios objetivos. Nessa direção, considerando as reflexões realizadas por Henriques (2007), importa pontuar que Toro e Werneck (1996, *apud* Henriques, 2007, p. 20), conceituam a mobilização como um processo de “convocar vontades para um propósito determinado, para uma mudança na realidade”. Isso significa que a mobilização é, essencialmente, a capacidade de transformar desejos e intenções individuais em ações coletivas voltadas para alcançar objetivos concretos e promover transformações sociais.

Essa definição destaca a importância de entender o público não apenas como uma massa homogênea, mas como um grupo diversificado que busca influenciar e alterar a realidade a partir de suas afetações. Portanto, surge uma tensão entre o que se entende por “interesse público” e o interesse de um público específico: o primeiro, compreendido como um conceito abrangente e social, e o segundo, refletindo a estruturação de uma associação de pessoas devido a preocupações, controvérsias e/ou interesses compartilhados. Essa dicotomia é refletida nos processos de comunicação que, por sua natureza, são construções complexas, moldadas por uma rede de fluxos distintos e incompletos.

2.2 Notas sobre interesse Público

Conceituar o que é o interesse público é uma atividade de difícil realização, ainda mais com a pluralidade de sentidos que a expressão é empregada no cotidiano. Portanto, aqui, parte-se do caminho percorrido por Sartor (2016) para destacar algumas questões relativas à ideia de interesse público que são relevantes para este estudo.

Christofoletti e Triches (2014, p. 496, *apud* Sartor, 2016, p.24)² afirmam que

²Sartor desenvolveu sua tese voltada para o interesse público especificamente no âmbito jornalístico. No entanto, com as devidas ressalvas, utilizamos sua pesquisa para fundamentar a compreensão do interesse público adaptando-o à nossa análise.

Os diferentes usos da expressão em documentos profissionais de referência convergem para um entendimento amplo de que o “interesse público” é um fim em si mesmo, a finalidade de um conjunto de ações e posturas. Entretanto, é preciso apontar que se trata de um destino amplo demais. Se os públicos são cada vez mais diversos e se a sociedade é a reunião dessa pluralidade, é esperado que haja atrito e contrariedade. Neste sentido, é frágil e insustentável acreditar num “interesse público” unívoco e totalizante, capaz de aglutinar todas as tendências e correntes. O consenso pleno se dá apenas em casos muito raros, e mesmo assim, talvez contrarie interesses minoritários, adversários naturais.

Nessa busca, Sartor (2016) destaca no prólogo de sua tese cinco possibilidades de definições sobre a noção de interesse público ao mesmo tempo em que apresenta algumas ponderações sobre essas possibilidades, conforme destacamos algumas a seguir.

De acordo com o autor, o interesse público poderia ser aquilo que é comum a todos os indivíduos de uma comunidade. Porém, ele questiona a possibilidade de alcançar um consenso entre grupos sociais tão diversos, especialmente em situações de disputa. Na segunda definição, Sartor (2016) apresenta o interesse público como uma noção abstrata e indeterminada, ligada a princípios éticos e normativos, como liberdade e justiça. Essa abordagem permite que demandas de grupos minoritários sejam consideradas, promovendo a ideia de que o interesse público não se limita ao que é majoritário. A terceira perspectiva destaca o interesse público como um conceito técnico e restrito, diretamente relacionado à ação administrativa do Estado, envolvendo a organização de serviços públicos essenciais e a regulação da vida econômica. O autor também propõe uma reflexão sobre a relação entre interesse público e interesses privados, questionando se o interesse público é necessariamente antagônico aos interesses privados ou se pode ser entendido como uma expressão das vontades individuais que se relacionam com a coletividade, de forma dialética. Nesse ponto,

é possível identificar na comunicação do mercado investimentos sobre temas de interesse público que, simultaneamente, beneficiarão interesses da sociedade e públicos específicos, mas principalmente, beneficiarão sua imagem pública, então associada à solidariedade (campanhas de vacinação) e à preservação da vida (campanhas contra as drogas, contra o câncer), por exemplo (Weber e Locatelli, 2022, p.144).

Sartor (2016) ainda ressalta que a construção social sobre o interesse público pode ser influenciada por aqueles que detêm poder, conferindo um caráter de

universalidade às suas próprias pretensões. Nestas construções, o papel público, enquanto governo, possui centralidade. Com isso, justamente o que lhe confere legitimidade para governar, ou seja, representar o povo e seus desejos, é a atuação em prol do interesse público (Weber, Coelho, Locatelli, 2017).

Ao mesmo tempo, Weber e Locatelli (2022, p. 144) apontam que o Estado, por vezes, “evidencia a promoção de interesses privados e o desejo de conquistar opiniões e imagem pública favoráveis”. Os diferentes atores, e, por consequência, a sua comunicação, se inserem nesse contexto do interesse público justamente por ter “o objetivo estratégico de disputar na esfera pública o sentido dos problemas que indivíduos e organizações julgam ser legítimos, mas que, por sua natureza, afetam cidadãos que precisam de soluções fora de seu próprio alcance” (Weber, Locatelli, 2022, p. 149).

Percebemos, assim, que ficam evidentes as dificuldades em se conceituar “interesse público”, noção frequentemente marcada por disputas, contradições e apropriações. Essa discussão aponta que o interesse público, não se trata de um conceito estabelecido com um fim claro, visto que o que é considerado “interesse público” pode variar, sendo moldado pelas narrativas que ganham visibilidade e pelos atores que dominam o espaço público. Todavia, esse processo “é sempre construído socialmente, a partir de relações de poder e de processos de interação social, atribuição de sentidos e comunicação (pública)”, como aponta Sartor (2016, p. 26). Com isso, compreendemos que “interesse público” é um conceito dinâmico e relacional, mas que deve representar as necessidades e os valores compartilhados e almejados pela maioria em uma sociedade.

2.3 Reflexões sobre a noção de comunicação pública

Aqui, na intenção de tensionar essa discussão, buscamos traçar um breve panorama para refletir sobre comunicação pública. Para Matos (2007), a comunicação pública pode ser interpretada de várias maneiras, mas todas as abordagens convergem para um processo atravessado pelo Estado, o governo e a sociedade. Reforçando essa perspectiva, Duarte (2011, p. 42) define a comunicação pública como um processo que “se refere à interação e ao fluxo de informação vinculados a temas de interesse coletivo”. Ou seja, atores de diferentes origens, não só governamentais, políticas ou estatais, configuram e atuam nessa construção.

Para o autor, a comunicação pública deve priorizar o interesse público sobre o privado e adaptar os instrumentos de comunicação às necessidades e interesses públicos, reconhecendo a complexidade da comunicação (Duarte, 2011).

Em perspectiva semelhante, Weber (2017, p. 43) afirma que a comunicação pública pode ser compreendida como a “capacidade de fazer circular opiniões e movimentos em torno de temas vitais ao indivíduo, à sociedade, ao Estado e à política, de modo organizado ou espontâneo”. A autora, ainda argumenta que a comunicação pública precisa ser compreendida “como um fenômeno social, dinâmico e essencialmente político, vinculado à definição, construção e defesa do interesse público” (Weber, 2017).

Nessa direção, cabe destacarmos que, segundo López (2010), a comunicação pública pode ser compreendida em cinco principais dimensões. A primeira, política, refere-se à construção de propostas que beneficiam a sociedade. A segunda, midiática, abrange tanto o papel dos meios de comunicação na criação de agenda pública quanto no fomento de processos culturais, envolvendo questões de visibilidade. A terceira envolve a comunicação entre o governo e a sociedade. A quarta dimensão, organizacional, lida com a maneira como os interesses se manifestam dentro de organizações, incluindo o âmbito corporativo e seus códigos e práticas que afetam o interesse coletivo. Por fim, a quinta dimensão engloba as interações sociais, nas quais grupos buscam promover causas de seu interesse comum.

Após essas breves considerações, é preciso atentarmos para os fundamentos da comunicação pública. Nesse sentido, partindo dos estudos de Jürgen Habermas, Esteves (2011), dentre outros autores, destaca os princípios da comunicação pública, afirmando que esse processo envolve três elementos centrais: (1) *princípio do não fechamento do público*, ou seja, que a discussão aconteça de forma sem exclusões; (2) *princípio de não fechamento temático da comunicação pública*, que relaciona-se com a abertura dos temas discutidos, ou seja, buscando-se uma comunicação/relação representativa e inclusiva; e, (3) *princípio da paridade argumentativa*, no qual os argumentos apresentados são avaliados pela sua validade e força lógica, e não pela posição ou *status* social de quem os apresenta.

Compreender que a comunicação pública reflete a dinâmica de uma sociedade onde diferentes atores, com suas próprias agendas e interesses, buscam

se fazer ouvir, pode ser um caminho para entender a sociedade atual. Assim, partindo desses fundamentos, assumimos que a comunicação pública envolve a construção de um espaço comum, no qual temas relevantes para a coletividade são articulados e disputados, permitindo que as interações entre o privado e o público sejam continuamente renegociadas e disputadas.

Partindo destas fundamentações e apontamentos, o próximo capítulo é destinado a discorrer sobre os processos relativos à visibilidade e eventos. Compreendemos este processo como instâncias conectadas entre si e que possuem a capacidade de moldar/influenciar percepções, promover interações e reforçar (ou ocultar) narrativas em diferentes contextos sociais.

3. VISIBILIDADE E EVENTOS

Neste capítulo, discorreremos sobre alguns aspectos das dinâmicas de visibilidade e invisibilidade, conceitos fundamentais para entender como se constroem narrativas e relações de poder em contextos sociais atuais. No primeiro subcapítulo, abordamos a noção de visibilidade, compreendida como o processo pelo qual determinados grupos, organizações, indivíduos ou questões se tornam conhecidos e ganham destaque na esfera pública.

A partir das contribuições de Thompson (2008), Silva (2018) e Vinhola (2021), discutimos a visibilidade como uma disputa em que se busca o controle sobre o que é visto, quem tem acesso à atenção pública e de que maneira isso influencia a construção da coletividade. Buscamos traçar uma reflexão breve sobre como a visibilidade se entrelaça com o poder, podendo afetar a formação de opiniões, decisões políticas e as representações de realidade no espaço público. Também voltamos a atenção para a invisibilidade, um conceito que, longe de ser somente sobre a ausência, se configura como um processo estratégico e intencional de ocultação.

Na sequência, o foco recai sobre os eventos como espaços privilegiados onde as dinâmicas de visibilidade e invisibilidade podem se manifestar de forma estratégica. A partir das reflexões de Fortes (2011), Thompson (2008), Weber (2006) e Coelho e Pereira (2006), reconhecemos que eventos são necessários e utilizados desde períodos antigos por atores políticos para constituir sua estratégia política e comunicacional.

3.1. Possibilidades sobre o (in)visível

Mafra (2007, s.p.) propõe que “tornar um tema visível é, antes de tudo, conferir-lhe existência. E essa é uma das condições para que um processo comunicativo seja estabelecido”. Adicionalmente, sabemos que “os anseios em relação a dar-se a ver ou ocultar não são novidades contemporâneas” (Vinhola, 2021, p. 95). Essa relação evidencia que a visibilidade de um tema não é apenas uma prática de comunicação, mas também um reflexo de interesses históricos e sociais que moldam o que se torna visível ou permanece oculto.

Nessa perspectiva, Silva (2018, p. 41) afirma que a “visibilidade está relacionada a ocupar o centro da cena no âmbito público e ao êxito nas disputas

que se estabelecem nesses espaços na busca pelos holofotes, entre os diversos sujeitos enunciadores”. Nessa busca pelo centro da cena pública, a disputa é especialmente pela atenção dos públicos. Thompson (2008, p. 38) afirma que “o domínio público por si só transformou-se num espaço complexo de fluxo de informação no qual palavras, imagens e conteúdos simbólicos disputam atenção à medida que indivíduos e organizações procuram ser vistos e ouvidos”. Essa visibilidade e disputa, no contexto moderno, passa a ser uma estrutura simbólica de capital importante para a construção da imagem-conceito desejada (Baldissera, 2009). Por isso, Baldissera (2017, p. 73) ressalta que

Complementarmente, e em perspectiva comunicacional, importa atentar para o fato de que se, por um lado, a potência que é concedida às organizações por seus públicos conforma-se em poder, por outro, esse poder não é constituído de uma vez por todas. É nas relações materializadas nos diferentes contextos que esse poder é movimentado, podendo ser potencializado, mantido, reduzido ou até neutralizado. Assim, dentre outras coisas, o acesso dos públicos a informações sobre a organização, a qualidade de tais informações, as possibilidades de os sujeitos se expressarem sobre ela e a amplitude dessa expressão, a qualidade das relações que estabelecem com a organização e com outros sujeitos/públicos, e os níveis dos fluxos comunicacionais que extrapolam a dimensão da “organização comunicada” – da fala autorizada – (Baldissera, 2009a), interferem diretamente nos graus e características do poder que as organizações exercem.

Em um contexto em que “os níveis de exposição das organizações foram ampliados” (Baldissera, 2017, p.73), mesmo que intencionalmente ou não, o papel dos públicos nessa construção de poder e/para visibilidade tomam nova forma e, consecutivamente, as estratégias organizacionais são redesenhadas para o alcance de seus objetivos. Assim, quando falamos de visibilidade, a discussão também aponta para as relações de poder, fazendo com que as organizações busquem “circular sentidos que tenham potência para gerar visibilidade qualificada” (Baldissera, Kaufmann, Sartor, 2013, p.11). Ainda, cabe ressaltar que

É preciso reconhecer que ocorreram importantes alterações nas tradicionais práticas comunicacionais, bem como nas lógicas de presença e regimes de visibilidade, e, de acordo com o que se destacou, também foram redimensionadas as relações de poder. Portanto, não se tratou de simples qualificações de meios e processos de comunicação e informação, mas de profundas mudanças que se exerceram e exercem sobre os imaginários, as concepções de mundo e os sistemas políticos e culturais (Baldissera, 2017, p. 74).

Nessa direção, Thompson (1998) discute como as tecnologias afetam a discussão sobre visibilidade, visto que o “desenvolvimento da mídia transformou a natureza da produção e do intercâmbio simbólicos no mundo moderno” (Thompson, 1998, p. 19). Com isso, na “nova visibilidade” (Thompson, 2008), a relação entre o espaço físico e estar/ser visível é desassociada, já que “a distância é irrelevante e no qual estão sempre presentes a comunicação instantânea” (Thompson, 2008, p.16). Para o autor, com o desenvolvimento das mídias comunicacionais, outras formas de visibilidade foram estabelecidas, emergindo daí novas relações entre as organizações e seus públicos. A visibilidade gerada pela mídia “se propõe a ser um “macrocorredor comunicacional” para exposição exacerbada, circularidade e movimentação sistemática de signos” (Silva, 2018, p. 41). Nessa composição pela visibilidade, “ver nunca é pura visão, não é uma questão de simplesmente abrir os olhos e captar um objeto ou acontecimento. Ao contrário, o ato de ver é sempre moldado por um espectro mais amplo de pressupostos e quadros culturais [...]” (Thompson, 2008, p. 21).

Nessas relações, novos riscos também foram criados para os diferentes atores sociais, como os líderes políticos, já que “na era da visibilidade mediada é muito mais difícil fechar as portas da arena política e encobri-la com um véu de segredo” (Thompson, 2008, p.28). As formas de visibilidade, reconhecendo-as como lugares de disputas e tensionamentos, “no contexto das organizações, e das práticas de comunicação institucionalizadas, acabam se tornando espaços estratégicos para a presença, atuação e busca por imagens-conceito” (Silva, 2018, p. 42). Assim, as organizações e seus representantes, realizando tentativas para que os públicos tenham a compreensão almejada sobre seus objetivos, constroem um cenário em que a “simulação é um desejo e um ato que prevalece. Logo, a ação substancial, orgânica, cede lugar à (tentativa de) manipulação dos sentidos” (Silva, 2018, p. 46). A construção da visibilidade também pode envolver práticas que remetem ao teatro e à dramaturgia, visto que as organizações buscam projetar uma imagem ideal, mesmo que não seja a verdadeira, para corresponder aos anseios de seus públicos. Paralelamente, “nas regiões dos bastidores, os sujeitos muitas vezes agem de maneiras que conscientemente contradizem as imagens que buscam projetar no palco” (Thompson, 2018, p. 26). Como observa Silva (2018, p.46),

As bases dessas práticas estão localizadas no teatro e na dramaturgia e podem constituir um caminho à visibilidade e ao destaque, no qual as narrativas elaboradas por esses atores podem ser fruto de construções discursivas maquiadas e esculpidas a partir do que as organizações desejam expressar, e não, necessariamente, dos fatos. Nessa busca por uma aparência ou imagem ideal, capaz de corresponder aos desejos e às sensibilidades dos públicos, é possível que o compromisso social, ético e moral das organizações seja deslocado para um segundo plano ou mesmo ignorado.

A disputa por ser/estar visível “se tornou o fundamento pelo qual as lutas sociais e políticas são articuladas e se desenrolam” (Thompson, 2008, p. 37). Com isso, podemos entender a visibilidade como uma “estratégia explícita no enfrentamento dos indivíduos e organizações para com suas lutas diárias” (Vinhola, 2021, p. 102) e seus interesses. Nessa construção, paradoxalmente, a visibilidade também pode ser um fator de risco, tendo uma linha tênue que separa o êxito da falência, especialmente para os agentes políticos. Segundo Thompson (2018, p.41),

As novas formas de visibilidade criadas pela mídia podem ser um risco para os líderes políticos também. Por mais que um líder político, existente ou aspirante, busque administrar a maneira como aparece diante de outros que o conhecem apenas por formas mediadas de interação, ele não pode controlar isso completamente: há sempre o risco de algo dito ou feito no passado, ou em ambientes considerados como regiões periféricas ou espaços privados, seja lembrado e inserido nas regiões frontais da interação mediada de maneiras e em momentos que podem perturbar, comprometer ou minar a autoimagem que se deseja projetar.

A busca, então, passa a não ser somente pela visibilidade, mas também pela sua gestão (Thompson, 2018), sendo que há situações em que certa invisibilidade sobre determinados tópicos e ações é o desejado. Partindo dessas discussões de Thompson (2018) sobre gestão de visibilidade, Vinhola (2021, p. 102) reafirma que isso se constitui em algo como uma “obrigação contemporânea”, visto o cenário social traçado por Thompson (2018, p. 43) em que “a capacidade de revelar e esconder, tornar as coisas visíveis e manter outras coisas ocultas, é muito mais difícil de controlar, criando uma arena permanentemente instável”.

Analisando essa discussão, Vinhola (2021, p. 105) trata visibilidade e invisibilidade como “par dialógico” já que, “por pressuposto, não há como pensar em uma instância sem a imediata referência à outra” (Vinhola, 2021, p. 104), pois elas “estão sempre em relação tensional, em uma espécie de disputa, que não elimina de forma completa uma ou outra instância, mas que resulta fatalmente em diferentes níveis de iluminações e opacidades” (Vinhola, 2021, p. 105). A

coexistência tensional entre visibilidade e invisibilidade reforça a ideia de que a exposição ou ocultação de temas é um processo dinâmico e contínuo, marcado por escolhas culturais e contextuais que determinam os níveis de destaque ou de obscuridade.

Entre os sentidos dados na gestão da visibilidade (Thompson, 2018) e as perspectivas dialógicas (Vinhola, 2021), também cabe inserir os direcionamentos da visibilidade (Silva, 2018). Se assumimos que estamos exercendo um papel sobre o que é ou não é visível, o que está sendo visibilizado? Silva (2018, p.47), ao refletir sobre isso, destaca que “o ato de lançar sombras/tirar a luz sobre/de algo, pode embater com a perspectiva do interesse público e motivar as organizações a adotarem caminhos não éticos, que sobreponham os objetivos organizacionais aos interesses (e sobretudo aos direitos) dos públicos”.

Em sua tese, o autor (Silva, 2018, p.47) apresenta a invisibilidade como um ato intencional, estratégico. Nesse sentido, elenca diferentes possibilidades para compreendê-la, tais como:

Agir para sair das regiões de visibilidade; lançar sombras sobre o que não se deseja visibilizar; agir para que a visibilidade recaia sobre outra coisa; “criar” contextos e cenários nebulosos para que o que não se deseja visível permaneça diluído [...].

Essas estratégias de invisibilidade podem ter diversas intencionalidades, mas também podem ser “adotadas pelas organizações com fins de silenciamento de assuntos de interesse público” (Silva, 2018, p.55), sendo um caminho para a efetivação do poder capital/simbólico. Com isso, cabe a reflexão enquanto sociedade, sobre “o quanto temos clareza sobre a atuação de organizações que produzem impacto no domínio do público” (Silva, 2018, p. 57), mas também o quanto isso influencia nosso processo individual e coletivo de decisão de compra, crença, voto, influência.

Dessa forma, estar/ser (in)visível pode ser moldado pelas dinâmicas de poder, que buscam determinar quem e como ocupa-se o espaço público, no qual presenças são interpretadas e narradas. A visibilidade e a invisibilidade são reflexos de disputas simbólicas que revelam o jogo de poder nas narrativas. Esse cenário nos leva a questionar de que forma o interesse público é construído e comunicado

em diferentes plataformas estratégicas como, por exemplo, em eventos, tema que será explorado no próximo subtópico.

3.2. Eventos como escolha estratégia de (in)visibilidade

Fortes (2011, s.p.) reconhece os eventos como uma estratégia organizacional consolidada, ou seja, “úteis para um número muito maior de situações do que se costuma acreditar”. Assim, eventos “mobilizam a opinião pública, geram polêmicas, criam fatos, tornam-se acontecimentos e despertam emoções” (Fortes, 2011, s.p.), o que indica que, por meio desses movimentos, abrem-se diferentes caminhos e compreensões do público sobre a organização, funcionando como fator de influência social.

O autor (2011, s.p.) descreve cinco objetivos principais para considerarmos eventos como estratégia:

- 1) Aproximar o público da empresa e do produto;
- 2) Associar a marca ao evento ou atividade, criando um residual de lembrança;
- 3) Criar uma imagem favorável (*goodwill*) para a opinião pública;
- 4) Reduzir barreiras geradas por fatos, acontecimentos e situações negativas ocorridos no mercado em razão de problemas com produtos, fatores ambientais, culturais, sociais, etc.; e
- 5) Ampliar o nível de conhecimento de marca.

A partir desses objetivos, é possível entender o evento como uma ferramenta de relacionamento, mas também de influência, com seus públicos de interesse, atuando como um cenário de visibilidade para os objetivos da organização e, portanto, também de um governo.

Olhando em uma perspectiva histórica, é importante destacar que na busca por visibilidade antes dos avanços tecnológicos, os atores políticos enfrentavam dificuldades para se tornarem visíveis além de sua corte, visto que “estavam visíveis unicamente para aqueles com quem interagem face-a-face nos espaços do contato cotidiano” (Thompson, 2008, p. 37). Os eventos, tanto nesse período quanto em tempos anteriores, tinham um caráter fundamental de efetivar esse desejo e/ou necessidade de visibilidade.

Em certas ocasiões os mandantes apareciam ante um público maior incluindo, entre outros, alguns de seus súditos. Essas ocasiões eram eventos públicos de grande porte como coroações, funerais reais e marchas comemorativas da vitória. A pompa e o cerimonial destas ocasiões

permitted that the mandator kept a certain distance from his subjects and at the same time permitted that, for a time, they see and celebrate their existence in a context of co-presence. But for the majority of people in ancient or medieval societies, the more powerful mandators were rarely seen, if they were ever seen. (Thompson, 2008, p.42)

Na atualidade, os eventos também podem representar uma estrutura de espetáculo (Weber, 2000), visto que determinados “projetos políticos e embates públicos necessitam da cena pública, da espetacularização para forçar a entrada no mundo delimitado por interesses privados e assim provocar repercussão, desequilibrar” (Weber, 2006, p. 183).

A visibilidade proporcionada por essas participações dos representantes dos poderes público-político em eventos, recai na sua autopromoção, mas também na validação social de suas ações, pois “precisam comprovar o valor do voto em cerimoniais político-sociais e cerimônias midiáticas para todos os campos sociais cujas representações e argumentos legitimarão as ações políticas” (Weber, Coelho e Pereira, 2006, p. 17). Isso revela que a participação e ação dos atores políticos em eventos são cada vez mais essenciais e exploradas no contexto contemporâneo.

Dentro desse contexto dos atores políticos, cabem discussões sobre o público e o privado, visto que “Ainda que privadamente defendem interesses privados e em nome destes atuam na esfera pública, aqueles que pretendem obter o apoio da opinião pública precisam convencer o público de que estão, de algum modo, interessados no bem comum” (Sartor, 2016, p. 121).

A visibilidade gerada pelos eventos tem um impacto direto na forma como a sociedade compreende, no contexto de nossa discussão, os poderes e atores políticos, tornando-se “uma parte inseparável do decurso dos eventos em si” (Thompson, 2008, p. 37). Dessa forma, a visibilidade em eventos trata-se de uma escolha estratégica sobre o que será exposto ao público, pinçando os aspectos, ações ou discursos a serem visibilizados ou posto mais/menos luz.

Silva (2018, p. 146), afirma que uma das possíveis “estratégias de invisibilidade e de redução/direcionamento da visibilidade” consiste em “direcionar a visibilidade” com a “geração de fatos” em “*eventos*/episódios que possam assumir o centro das atenções, de modo a direcionar a visibilidade para possíveis associações positivas”. Essa construção pode influenciar a percepção da sociedade sobre

algo/alguém e reforçar os interesses próprios de determinados atores, podendo assim ser contra o próprio interesse público. De tal maneira, os eventos são arenas de visibilidade, mas também cenários estratégicos e dinâmicos, capazes de moldar as percepções coletivas e as relações entre os atores políticos, a sociedade e os interesses privados e públicos.

4. RS INNOVATION STAGE: ENTRE INTERESSES E INTERESSADOS

Este capítulo está dividido em três partes. Na primeira, nos aproximamos do nosso objeto que será analisado: a programação do *RS Innovation Stage*, palco próprio do governo do RS, compreendendo-o como pertencente à “organização comunicada” (Baldissera, 2009), no *South Summit Brazil*. Para isso, apresentamos a trajetória do evento, abordando seu contexto histórico de surgimento na Espanha até chegar ao Brasil. Dentro dessa primeira parte, também introduzimos um pilar importante para nosso trabalho: o Mapa Estratégico do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Estipulado organizacionalmente para o período de 2023 até 2026, o compreendemos como instrumento de planejamento, capaz de expressar as diretrizes, objetivos e prioridades do governo estadual.

Na segunda parte, estando próximos do objeto, avançamos para a constituição da metodologia que é utilizada neste trabalho, visto o seu caráter exploratório (Gil, 2008). Utilizamos a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977), pois nos possibilita identificar, classificar e interpretar os dados utilizados de maneira sistemática e objetiva, construindo categorias analíticas que ajudaram a refletir sobre diferentes aspectos do nosso objeto de estudo.

Na terceira parte, para atingir os objetivos deste trabalho, primeiro, analisamos a programação de 2023 e 2024 de forma separada, traçando os principais destaques em cada ano, e, na sequência, cruzamos as perspectivas, buscando cotejar os dados obtidos.

4.1. *South Summit* (Antes do *Brazil*)

As informações que apresentamos relativas ao *South Summit* estão presentes no *site* institucional³ da organização, compreendendo-o como um espaço de fala autorizada, da “organização comunicada” (Baldissera, 2009), pois este é o lugar em que a própria organização fala sobre si, sobre como ela gostaria de ser vista/visibilizada. Ressaltamos que as informações aqui destacadas são retiradas da página *About us* da página *online* da organização, em sua versão na língua portuguesa⁴.

³ Disponível em: <https://www.southsummit.io/pt/about-us/>. Acesso em 17 nov. 2024.

⁴ Tendo ainda as opções de versões do site em inglês, espanhol e coreano. Cada língua irá privilegiar informações referentes à presença do evento nos países nativos destes idiomas.

Nascido em 2012 como *Spain Startup*, mas rebatizado em 2014 para *South Summit*, pois o sul-global é “único de calor, resiliência e positividade”, o evento define-se como “o catalisador do crescimento empresarial” (*South Summit*, s.d.). Aqui, cabe destacarmos que no período em que a organização surgiu, a Espanha passava por uma crise econômica e, por isso, o evento tem como objetivo “ajudar as empresas a mudar a sua mentalidade e a abraçar a inovação e o empreendedorismo” (*South Summit*, s.d.). Esse discurso é estabelecido pela organização. O evento, por conta de sua história e atuação, define-se como o lugar “onde as oportunidades se transformam em resultados e onde a colaboração impulsiona as indústrias do futuro”.

Maria Benjumea (Figura 1), fundadora e presidente do *South Summit*, reconheceu que, para a superação desse momento de crise econômica na Espanha, ter um ecossistema empresarial sólido seria o recurso ideal para restabelecer a economia nacional. Benjumea, conforme informações do site institucional, é uma empresária que “se recusa a contentar-se com o *status quo* e está em constante procura de melhores formas de fazer avançar o ecossistema empresarial em Espanha e não só” (*South Summit*, s.d.). Durante sua carreira, atuou por 17 anos na empresa que fundou, a *Infoempleo*, uma plataforma de oferta e procura de empregos.

Figura 1: Maria Benjumea, fundadora e presidente do South Summit



Fonte: <https://guaiba.com.br/2023/03/29/fundadora-do-south-summit-diz-ser-um-privilegio-realizacao-do-evento-em-porto-alegre/>

O *South Summit* possui um evento anual em Madri, na Espanha, que é definido organizacionalmente como a “pedra angular” (*South Summit*, s.d.). Na Europa, o evento, que normalmente ocorre durante cinco dias no início do mês de junho, já movimentou mais de 500 bilhões em portfólios de investimentos, além de contar com a participação de mais de 2.000 investidores e mais de 6.500 empreendedores. Com os valores dos ingressos variando entre 199,00 EUR e 1.499,00 EUR (fazendo a conversão para reais⁵, o valor ficaria entre R\$1.250,79 e R\$9.421,76), o evento em sua versão espanhola teve mais de 600 palestrantes por edição, espalhados nas diferentes sessões em um dos oito palcos paralelos (Figura 2).

Figura 2: Estrutura do South Summit na Espanha em 2022



Fonte: <https://startups magazine.co.uk/article-south-summit-madrid-selects-100-finalist-startups-its-10th-edition>

12 anos após o início de sua jornada, o evento já possui edições no Brasil e na Coreia do Sul, onde adapta sua presença para “promover o potencial empresarial local e, ao mesmo tempo, ligar-se à rede global da *South Summit*” (*South Summit*, s.d.). Com esse cenário em mente, a organização define sua missão da seguinte forma:

Capacitamos startups, investidores e empresas a prosperar, proporcionando eventos de classe mundial, encontros estratégicos e iniciativas personalizadas. Em *South Summit*, transformamos conexões em colaborações de impacto, permitindo que as empresas inovem, escalem e liderem num mundo em rápida mudança (*South Summit*, s.d.).

Assim, podemos entender que a organização define seu papel como um meio para que “*startups*, investidores e empresas” alcancem seus objetivos de maneira

⁵ Conversão de valores realizada no dia 11/12/2024, em que o Euro estava custando \$6,26, segundo o site: <https://economia.uol.com.br/cotacoes/cambio/euro-uniao-europeia/>. Acesso em: 11/12/2024

acelerada. Além disso, ainda no excerto de texto que destacamos, a organização define os públicos para os quais atua, estando voltada para os espaços de empreendedorismo e ecossistemas de inovação.

4.2. *RS Innovation Stage: o governo estadual no South Summit Brazil*

No Brasil, o evento tem duas organizações com a cota principal de patrocinadores, denominada *partners*. A *IE University*, como organizadora, e o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, como coorganizador, compõem essa cota. Ao todo, o evento possui mais de 150 organizações apoiadoras: empresas como Petrobras, Grupo RBS, Azul, Instituto Caldeira, Correios, Bradesco, BRDE, Dell Technologies, Amazon, CMPC, Finep, Coca Cola, Tramontina, Grupo Zaffari e Unimed são alguns dos nomes que compõem o grupo de patrocinadores dentre as oito categorias de apoio.

Desde sua primeira edição no Brasil, em 2022, o evento acontece durante três dias em Porto Alegre/RS, no Cais Mauá, região central da capital gaúcha. A área é uma seção do porto fluvial da cidade, tombado como patrimônio histórico nacional e municipal. Inaugurado em 1921, com 3.240 metros de extensão e cerca de 187 mil metros quadrados, a edição brasileira do evento utilizou somente quatro armazéns do espaço total em 2024. Nas edições anteriores, o evento contou com 22 mil participantes em 2023 e 23,5 mil participantes em 2024, percebendo-se a alta concentração de pessoas no evento na imagem (Figura 3) abaixo.

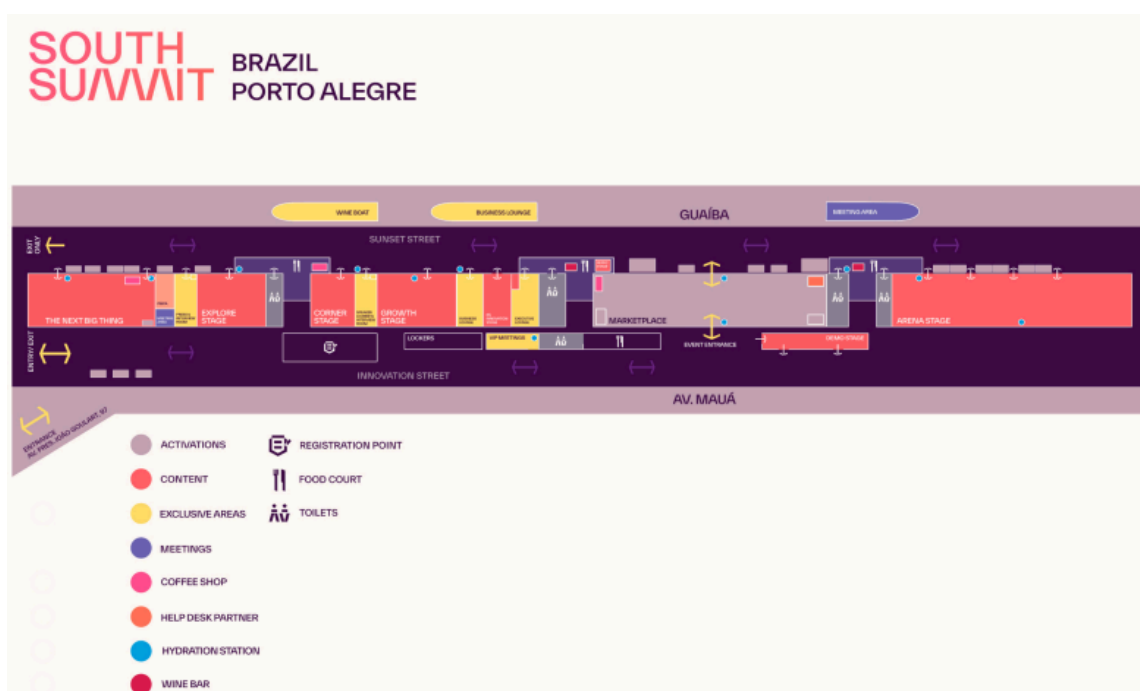
Figura 3: Visão externa do South Summit Brazil em 2023



Fonte: <https://pactoalegre.poa.br/south-summit-brazil-2024/>

A dinâmica do evento conta com sete palcos (Figura 4): *The Next Big Think*, *Explore Stage*, *Corner Stage*, *Growth Stage*, *Arena Stage*, *Demo Stage* e o *RS Innovation Stage*, palco próprio do governo do Rio Grande do Sul. Dado o grande número de palcos, a concepção do evento, tanto no Brasil quanto nas edições de outros países, consiste em uma atividade dinâmica, com os participantes ficando por um curto tempo na plateia a partir do papel de observadores, visto que as sessões apresentadas priorizam a média de tempo de até 30 minutos.

Figura 4: Mapa do *South Summit Brazil* de 2024



Fonte: <https://www.southsummit.io/pt/brazil/map/>

O evento acontecerá até 2027 em Porto Alegre e a organização já prevê para a próxima edição, em 2025, o recorde de 24 mil participantes, com ingressos entre R\$629,00 e R\$4.999,00. O ingresso mais caro, na categoria “*Executive*”, além do serviço de *concierge* e manobrista, dá direito de acesso ao “Lounge Executivo”, espaço definido pela organização para “participantes de alto nível se encontrarem, fazerem *networking* e aproveitarem serviços e cuidados especialmente criados para essa categoria” (*South Summit*, s.d.). O valor desse ingresso representa 354,04% do salário mínimo no Brasil, de R\$1.412.

Em todas as edições, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul tem ocupado o mesmo papel de patrocinador, o que evidencia seu desejo de inserção e presença nestes ambientes, como também a visibilização de sua agenda. Nesse contexto, surge a pergunta sobre o que é efetivamente visibilizado nesse espaço e até que ponto essa visibilidade se alinha com o interesse público. Dessa maneira, refletindo sobre o contexto do evento, quando diversos atores, como o governo e empresas privadas, compartilham o mesmo espaço, mesmo que em palcos diferentes, todos têm seus interesses e imagens mesclados e (re)atualizados perante o público.

Paralelamente, nosso prisma de tentativa de compreensão do *RS Innovation Stage* paira sobre a perspectiva da dimensão “organização comunicada” (Baldissera, 2009), que contempla aquilo “[...] que a organização seleciona de sua identidade e, por meio de processos comunicacionais (estratégicos ou não), dá visibilidade objetivando retornos de imagem-conceito, legitimidade, e capital simbólico [...]” (BALDISSERA, 2009, p. 117). Ou seja, a construção do palco em suas narrativas, enquanto esse lugar de chancela ou fala autorizada, irá refletir os tensionamentos e afetações em que a organização, o Governo, tem constituído as suas relações, apontando os seus interesses, mas também, enquanto evento, evidenciando para onde está apontado o seu desejo de visibilidade e legitimidade.

É nesse ponto que o Mapa Estratégico do Governo do Estado do Rio Grande do Sul se torna relevante, pois funciona como um referencial que traduz os interesses e prioridades do Governo em diretrizes claras e estruturadas. Com isso, buscamos estabelecer uma conexão para compreender se as narrativas construídas no palco dialogam com as metas públicas estabelecidas, revelando possíveis alinhamentos, disputas ou deslocamentos entre o que é planejado e o que é projetado para a sociedade.

Para isso, consideramos o Mapa como parte de um processo comunicacional mais amplo, no qual o governo negocia legitimidade, influência e capital simbólico. O palco é um espaço de alta visibilidade, mas também precisa ser reconhecido como um dos possíveis lugares em que a disputa por narrativas pode ocorrer. Por isso, trazemos este documento como um norteador das intenções e posicionamentos que o Governo deve seguir em sua participação no evento, visto seu caráter público e de representação da maioria. No próximo subcapítulo, discorreremos mais profundamente sobre o documento.

4.3. Planejamento Estratégico do Governo do RS: tentativa de aproximação dos interesses

Weber (2017, p. 44) diz que “como premissa, o interesse público é definidor dos movimentos das instituições do estado e da sociedade”. Com essa perspectiva, destacamos o Mapa Estratégico do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, para a gestão 2023-2026 (figura 5), entendendo-o como um instrumento de expressão das diretrizes, objetivos e prioridades do governo estadual.

Figura 5: Mapa Estratégico do Governo do Rio Grande do Sul

MAPA ESTRATÉGICO DO GOVERNO



ESTADO PRÓSPERO

- Consolidar o equilíbrio fiscal
- Aumentar a capacidade e a efetividade de investimentos
- Intensificar as parcerias com o setor privado e o Terceiro Setor, qualificando e incrementando a infraestrutura e a prestação de serviços

PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO

- Assegurar o alinhamento estratégico e a atuação transversal em todos os níveis do governo
- Consolidar os mecanismos de transparência e de governança
- Promover o engajamento, a participação social e a articulação regional
- Valorizar e desenvolver os servidores
- Modernizar e agilizar os processos
- Promover a moderna e eficiente governança de dados

SOCIEDADE INCLUSIVA, JUSTA E FELIZ

- Proporcionar educação de qualidade, inclusiva e equitativa, em um ambiente acolhedor e inspirador
- Promover a saúde e o bem-estar com assistência adequada, ágil e de qualidade
- Combater a pobreza e garantir a segurança alimentar das famílias em situação de vulnerabilidade
- Promover políticas de equidade, inclusão social produtiva e habitação
- Disseminar a cultura de paz e fortalecer a segurança e o combate ao crime
- Promover ações integradas de cuidados e proteção para a Primeira Infância

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO INOVADOR

- Aprimorar a infraestrutura e diversificar os modais de transporte, reduzindo custos logísticos
- Fomentar ecossistemas de inovação e incentivar o aumento da produtividade da economia
- Promover a sustentabilidade ambiental, fomentando a transição energética e a adaptação às mudanças climáticas
- Fortalecer a articulação com os municípios e o desenvolvimento regional
- Promover justiça tributária, aperfeiçoando e simplificando o modelo de tributação
- Aprimorar as soluções ao cidadão por meio do governo digital
- Fomentar uma agenda de desenvolvimento e um ambiente de negócios mais ágil, articulado e inovador

Unidos para construir o futuro do Rio Grande do Sul reconhecido pelo desenvolvimento sustentável e inclusivo, pela geração de oportunidades e qualidade de vida para todos, pela diversidade e pelo acolhimento a todas as vocações e a todos os talentos e, ainda, por seu compromisso com um amanhã feliz e abundante para as novas gerações.

O Mapa Estratégico do Governo, em particular, destaca-se como um documento que sintetiza e representa de forma clara as intenções e metas do órgão, funcionando como um reflexo das áreas consideradas prioritárias para o desenvolvimento e bem-estar da população. Compreendendo este Mapa como um planejamento, processo que é “desenvolvido para o alcance de uma situação futura desejada, de um modo mais eficiente, eficaz e efetivo [...]” (Oliveira, 2010, p.4), a escolha do documento se justifica pela sua capacidade de articular e expor os objetivos que, supostamente, a partir das teorizações de Weber (2017), deveriam contemplar o interesse público.

No dia 24 de março de 2023, na Casa da Ospa, em Porto Alegre, foi realizado o seminário de lançamento do Mapa Estratégico do Governo⁶, momento em que veio a público o documento que é adjetivado como o que “define e orienta a estratégia da gestão para o período 2023-2026” (Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2023). O encontro contou com a participação das lideranças do Executivo estadual, como os secretários e dirigentes de órgãos vinculados.

Na ocasião de lançamento, o governador Eduardo Leite definiu o planejamento como mandatório “para quando as lideranças definirem as estratégias e tomadas de decisões”. Para o governador, essa construção:

Não é um documento decorativo para ser colocado na parede e esquecido. Deve ser consultado e lembrado sempre. É o que norteia os projetos deste ciclo de governo. Sabemos onde estamos, para onde queremos ir e o que nos leva até lá. Vamos traçar os caminhos e temos todo o sistema de monitoramento, planejamento, gestão e governança para que possamos acompanhar os projetos e, identificando obstáculos, corrigir a rota e tomar contramedidas necessárias para que possamos atingir nosso objetivo.

Segundo o *site* do Governo sobre o Mapa⁷, a construção se deu a partir da seguinte frase:

Unidos para construir o futuro do Rio Grande do Sul reconhecido pelo desenvolvimento sustentável e inclusivo, pela geração de oportunidades e qualidade de vida para todos, pela diversidade e pelo acolhimento a todas as vocações e a todos os talentos e, ainda, por seu compromisso com a construção de um amanhã feliz e abundante para as novas gerações.

Cabe destacar que a frase aciona sentidos voltados para a população, como a “geração de oportunidades e qualidade de vida para todos” e também “a

⁶ Disponível em:

<https://estado.rs.gov.br/mapa-estrategico-do-governo-e-apresentado-para-liderancas-do-executivo>.

Acesso em: 11/12/2024

⁷ Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/mapa-estrategico-do-governo>. Acesso em 11/12/2024:

construção de um amanhã feliz e abundante para as novas gerações”. Todavia, em notícia no *site*⁸ do governo, menciona-se que a construção das diretrizes do planejamento se deu por meio de um “*Workshop* de Lideranças do Governo”, realizado no dia 17 de março de 2023 pela Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG), com a presença do governador Eduardo Leite, do vice-governador Gabriel Souza e de seus secretários e adjuntos, sem mencionar se houve a participação da imprensa, de entidades de representação indireta da sociedade ou até mesmo a participação direta e/ou decisão da população nesse processo.

Conforme podemos ver na figura 5, o resultado dos encontros de planejamento foi dividido em quatro eixos temáticos: (1) *Estado próspero*; (2) *Planejamento, governança e gestão*; (3) *Sociedade inclusiva, justa e feliz*; e (4) *Desenvolvimento econômico inovador*. Ainda, o material é composto por 22 objetivos estratégicos segmentados dentro dos eixos.

Fazemos a escolha de utilizar o Mapa no contexto do *RS Innovation Stage*, objeto principal deste trabalho, por duas diferentes perspectivas complementares. O Instrumento é um recurso constituído, validado e instaurado pelo próprio governo, ou seja, parte de um desejo institucional de orientar as ações e projetos de gestão pública, sendo um instrumento/recurso da organização comunicada (Baldissera, 2009). Como apontado pelo governador, deve ser utilizado e reconhecido como documento que “norteia os projetos deste ciclo de governo”. Assim, nos levando ao segundo motivo que nos faz escolher especificamente este documento.

O *South Summit Brazil* é um importante projeto do governo. Desde 2021, a partir de matéria⁹ no site institucional, é possível perceber os esforços do poder estadual em trazer o evento para o Rio Grande do Sul. Justamente por isso, sendo um projeto de alta visibilidade, com alto investimento de recursos públicos, deve ser um evento que reflete o Mapa Estratégico, documento constituído pelo próprio governo. Tendo isso em vista, utilizamos o mapa como uma lente de análise do *RS Innovation Stage*.

⁸Disponível em:

<https://www.estado.rs.gov.br/governo-estabelece-diretrizes-do-plano-estrategico-da-gestao-estadual-2023-2026> Acesso em: 11/12/2024

⁹Disponível em:

<https://www.estado.rs.gov.br/rs-promove-missao-governamental-na-espanha-e-na-franca>. Acesso em 11/12/2024

4.4. Procedimentos metodológicos

Para nos aproximarmos do *RS Innovation Stage*, tivemos acesso a programação do *RS Innovation Stage* por meio de pedido *online* realizado no dia 29 de setembro de 2024 ao Serviço de Informação ao Cidadão, com base na Lei de Acesso à Informação, nº 12.527/2011, regulamentada, no Rio Grande do Sul, pelo Decreto Estadual nº 49.111/2012. No dia 17 de outubro de 2024, o Serviço de Informação ao Cidadão da Secretaria de Ciência, Inovação e Tecnologia do Rio Grande do Sul retornou positivamente o pedido.

A escolha pela programação se justifica por buscarmos encontrar o que o governo tinha como intenção de visibilizar neste momento para o público do evento: empreendedores, investidores, *startups* e grandes corporações. Fazendo este processo, buscamos reiterar o espaço da organização comunicada (Baldissera, 2009), nos aproximando de suas intenções institucionais. Além disso, com base no Mapa Estratégico do Governo, que visa planejar as ações do Estado entre 2023 e 2026, estabelecemos um período específico de análise, entre 2023 e 2024, justamente pela convergência temporal com o Mapa, mas também pelo material ser um instrumento que orienta os projetos e ações do governo.

Por isso, este estudo possui caráter exploratório, o que Gil (2008, p. 27) caracteriza com o “objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”. Para analisarmos as informações recebidas, usamos a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977), permitindo uma maior aproximação do nosso objeto, o *RS Innovation Stage*. Atentando ao processo definido por Bardin (1977), de 1) organização da análise, 2) codificação, 3) categorização e 4) inferência, definidos por Bardin, estabelecemos nosso percurso metodológico.

Assim, após uma leitura fluente do material, orientação dada pela autora (Bardin, 1977), a primeira etapa, destinada à organização da análise, foi percebido que os dados recebidos pelo governo não estavam padronizados. Por isso, foram organizadas com base em critérios comuns que eram presentes nos arquivos recebidos sobre as duas edições analisadas: data, duração, formato, título, dinâmica¹⁰ e convidado. Os dados (sessões) foram padronizados de acordo com os seus anos, 2023 e 2024, e podem ser encontrados, respectivamente, nos apêndices A e B.

¹⁰ O termo “dinâmica”, faz referência ao papel do convidado no formato em que será realizada a sessão, podendo ser *moderator* ou *speaker* (moderador ou palestrante, em português).

Após essa padronização, em um segundo momento, voltado para a definição de unidades de análise e para a codificação e categorização do material, essas informações (sessões) foram classificadas conforme os quatro eixos do Mapa Estratégico do Governo, permitindo uma sistematização inicial, mas também podendo nos aproximar com mais efetividade dos (des)encontros do Mapa com o evento. Assim, nossa análise da programação do evento considerou categorias prévias, conforme eixos do Mapa Estratégico do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, que são: Estado próspero; Planejamento, governança e gestão; Sociedade inclusiva, justa e feliz; e Desenvolvimento econômico inovador. Para auxiliar neste processo, foram usados como critério a proximidade dos temas da programação com os 22 objetivos que estão divididos nos 4 eixos. Os dados foram classificados em somente um eixo e aqueles que não foram possíveis de classificar foram desconsiderados. Novamente, mantemos a sistematização para cada um dos anos analisados e podem ser encontradas nos apêndices C e D.

Por fim, na terceira etapa estabelecida por Bardin (1977), momento destinado ao tratamento dos resultados, os dados categorizados foram analisados sob a perspectiva do evento como uma arena de construção do interesse público, buscando compreender quais temas são mais ou menos visibilizados, realizando uma comparação entre os dois anos analisados, tendo como base as orientações do Mapa. Ainda, como material complementar, foi realizada uma busca no *site* institucional¹¹ do Governo, para compreender perspectivas específicas sobre a história da presença do estado no *South Summit Brazil*, como também do *RS Innovation Stage*.

A partir deste procedimento metodológico estabelecido e apresentado anteriormente, construímos uma análise para o *RS Innovation Stage* em duas edições: 2023 e 2024 que iremos apresentar a seguir. Ressaltamos que, mesmo que a metodologia desenvolvida por Bardin (1977) trate sobre uma perspectiva qualitativa, também tivemos um olhar quantitativo, o que apoiou o processo de traçamos comparativos entre os dois anos. Dessa forma complementar entre os dois processos, buscamos compreender paralelos e diferenças na representação dos eixos estratégicos do Mapa do Governo, bem como nas temáticas abordadas, a fim de identificar padrões, prioridades e possíveis mudanças na comunicação e no

¹¹ Disponível em: <https://www.rs.gov.br/>. Acesso em: 11/12/2024

processo de visibilidade. Ao fim desse processo, nossa intenção foi a de compreender as possíveis aproximações e distanciamentos do interesse público no palco.

4.5. Dualidade da visibilidade: da exposição ao ocultamento

Antes de apresentarmos as análises e, na medida do possível, problematizarmos os resultados, importa destacarmos que o evento em análise, particularmente a partir de sua programação (conteúdo), é apenas uma das materialidades comunicacionais do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Portanto, em nenhuma hipótese os resultados desta análise podem ser generalizados, isto é, tomados como o posicionamento do referido órgão em sua totalidade, até mesmo porque, em outras ocasiões e mediante outros meios, temas que figuraram como periféricos neste evento podem ter assumido centralidade. Nesse sentido, as análises aqui realizadas restringem-se a este *corpus* empírico, apesar de fornecerem subsídios para refletirmos sobre as prioridades do Governo em sentido mais amplo. Então, num primeiro momento, importa dizer que esta é uma das limitações deste estudo empírico.

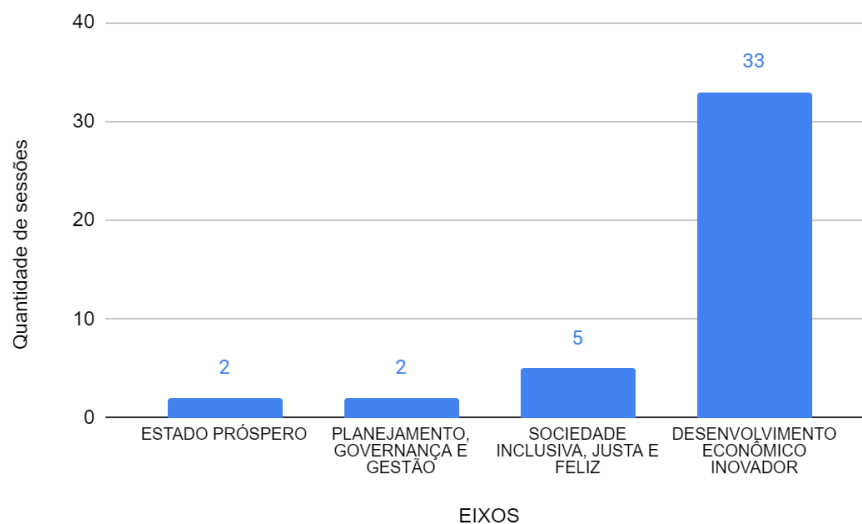
Realizada a ressalva, a seguir apresentamos os principais resultados do estudo, iniciando pela análise do *RS Innovation Stage* em 2023.

4.5.1. *RS Innovation Stage* em 2023

O palco *RS Innovation Stage*, em sua edição de 2023, compreendeu um total de 42 sessões. Em relação às categorias prévias de nosso estudo, definidas a partir do documento Mapa Estratégico do Governo do RS (que configura, portanto, o documento basilar de orientação das ações e projetos do governo estadual), a análise da programação do evento em 2023 (apêndice C) revela que o eixo “Desenvolvimento Econômico Inovador” concentrou 33 sessões, representando quase 80% das temáticas apresentadas (Gráfico 1). O eixo “Sociedade Inclusiva, Justa e Feliz”, com cinco sessões, é o segundo mais representado, mas com uma participação muito menor, de aproximadamente 12%. Os eixos “Estado Próspero” e “Planejamento, Governança e Gestão” aparecem com apenas duas sessões cada. Mesmo que o contexto do evento seja de inovação, quando consideramos os

indicativos do documento “Mapa Estratégico do Governo”, inferimos que se trata de uma ampla disparidade de representação entre os eixos.

Gráfico 1: Distribuição das sessões do RS Innovation Stage em 2023 pelos eixos do Mapa



Fonte: Desenvolvido pelos autores

O eixo “Desenvolvimento Econômico Inovador” teve um total de seis vezes mais sessões do que o segundo eixo mais representado, o que pode indicar maior interesse do Governo em ser reconhecido como disruptivo e seus acionamentos adjacentes. Complementarmente, essa alta concentração no eixo “Desenvolvimento Econômico Inovador” também pode sugerir que o Governo prioriza visibilizar temas voltados para a promoção da tecnologia e fortalecimento do ecossistema empreendedor. Por outro lado, os eixos “Sociedade Inclusiva, Justa e Feliz”, “Planejamento, Governança e Gestão” e “Estado Próspero”, que receberam menor destaque, podem refletir uma dinâmica de priorização dos temas de maior apelo econômico em detrimento de áreas que poderiam evidenciar um compromisso mais amplo com outros setores da sociedade.

Essa escolha de priorização de temáticas para a inovação também pode se alinhar à tentativa do Governo de projetar uma imagem disruptiva e competitiva em mercados globais, mas pode limitar o diálogo com públicos que buscam mais diversidade de temas, como políticas públicas, sustentabilidade e educação. Se ampliarmos a análise, também podemos pensar que se o Governo do Rio Grande do Sul desse visibilidade a essas temáticas em um evento de inovação, poderia

passar a ser questionado ou cobrado, por exemplo, sobre em que medida esse governo tem agido em relação a essas temáticas em perspectiva inovadora. Então, ao visibilizar essas questões, o Governo acabaria também por precisar assumir suas ações realizadas em tais âmbitos, ou a falta delas.

Diante disso e da discrepância na distribuição temática do evento, é possível nos questionarmos sobre qual interesse público está representado e melhor contemplado. Na edição de 2023, desde então é possível afirmar que, ao priorizar fortemente um único eixo, o governo acaba deixando de explorar a possibilidade de conexão com outras temáticas para a superação de desafios sociais que atendem a um público maior.

Conforme a programação do evento, o eixo “Estado Próspero”, que tem como principais objetivos o equilíbrio fiscal e o aumento de investimentos, esteve presente em duas sessões, “Tecnologia da Informação | Comunicação – Estudo setorial do Mercado de Tecnologia da Informação do Rio Grande do Sul – Observatório ASSESPRO-RS” e “*Overview* de Oportunidades para Indústria 4.0”. Considerando que a ASSESPRO é a “Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação”, podemos afirmar que nessa estruturação do evento, além de dar visibilidade para uma associação empresarial no espaço do Governo, em ambas as sessões, a prosperidade do estado está vinculada em ser visível ao setor de tecnologia e investimentos, sem a clareza dos benefícios tangíveis para a população, para além dos setores específicos.

O eixo “Planejamento, Governança e Gestão”, que, conforme Mapa Estratégico do Governo, busca garantir a integração interna estratégica do Governo, com transparência, participação social, valorização dos servidores e modernização de processos e gestão de dados, foi representado por apenas duas sessões: “*Economy | Innovation | Citizenship: PROCON RS Digital Platform*” e “Tecnologias e Dados em Políticas Sociais”. Ambas destacam a aplicação de tecnologias no aprimoramento de serviços públicos, mantendo a visibilidade da discussão nas tecnologias e não no seu impacto e resultado. O alcance das temáticas acaba sendo restrito frente às possibilidades apresentadas do eixo. A dinâmica desse eixo poderia ser uma oportunidade para também abordar outros temas de (mais) interesse público, justamente por ter como um dos objetivos “promover o engajamento, a participação social e a articulação regional” (Mapa Estratégico do Governo, 2023).

O eixo “Sociedade Inclusiva, Justa e Feliz”, que tem como objetivo garantir educação de qualidade, saúde e bem-estar, segurança alimentar, equidade, segurança, e inclusão social teve cinco sessões. Dentre elas, três tratavam diretamente sobre educação, mas sempre mantendo o foco em inovação e tecnologia, como por exemplo na sessão “*Social Innovation | Education: Social-impact entrepreneurship for tech - Training youth for tech*” e na “*Social Innovation for a transformative education: challenges and synergies between today's work world to the future*”. As demais dimensões do eixo, como saúde, segurança alimentar, proteção à primeira infância e políticas de equidade, não foram contempladas e visibilizadas, mantendo o mesmo foco de visibilidade dos outros eixos já apresentados anteriormente, inovação e tecnologia.

No eixo que recebeu mais visibilidade, “Desenvolvimento Econômico Inovador”, há grande diversidade de temas apresentados, visibilizando desde o agronegócio, como na sessão “Agronegócio - O Papel da Riagro/RS na promoção da Inovação no agronegócio do RS”, até questões urbanas, como cidades inteligentes nas sessões “*Living Vales - construindo as cidades inteligentes da Região dos Vales*” e “*Territorial Innovation: Innovation and the cities in Regional Ecosystems*”. Majoritariamente, as temáticas abordadas estão conectadas com inovação, como nas sessões já destacadas, mas também, por exemplo, “Compras públicas para inovação” e “RS TECH - *Researching the Gaucho Innovation Ecosystem*”. Aqui, dentre outras coisas, em perspectiva do interesse público, podemos questionar para quem essa inovação é direcionada/benéfica e se irá beneficiar diretamente os cidadãos, ou seja, o público.

Nessa direção vale observar que, por exemplo, em uma das sessões, o Governo discute sobre “O Futuro da CEITEC” e, na sequência, há outra sessão intitulada “SEMICONDUCTORES”. A CEITEC é uma empresa pública que atua no segmento de semicondutores, e a escolha de tratar desse tema pode indicar uma estratégia do Governo para posicionar o estado em um contexto global altamente competitivo. O cenário mundial atual deste suprimento essencial para equipamentos tecnológicos de uso diário e até mesmo estruturas de defesa e ataque militar, é altamente disputado por diferentes países.

Cabe, ainda, refletir sobre o fato de que o alto número de sessões classificadas no eixo “Desenvolvimento Econômico Inovador” pode evidenciar uma estratégia de visibilidade para posicionar o Governo como um agente ativo na busca

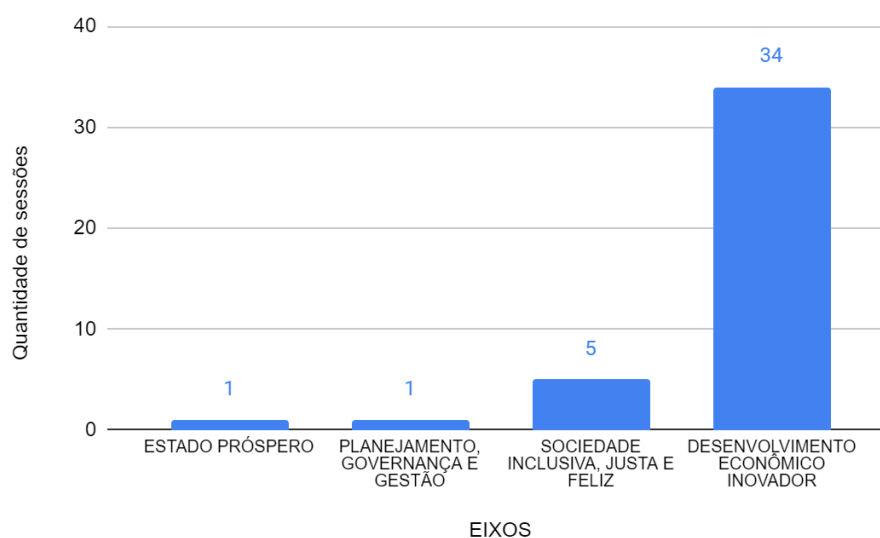
por inovação e no desenvolvimento de políticas que atraíam investimentos. Essa construção pode representar um atrativo para parcerias público-privadas e investidores, mas, por outro lado, pode gerar uma desconexão em relação a outros temas de interesse público, visto que os resultados da “inovação” podem beneficiar interesses específicos em oposição ao coletivo/público.

Para ampliarmos este estudo, conforme nossos objetivos, a seguir analisaremos a programação do *RS Innovation Stage* em 2024.

4.5.2. RS *Innovation Stage* em 2024

No *South Summit 2024*, o palco *RS Innovation Stage* apresentou um total de 41 sessões, das quais 83% (34 sessões) foram dedicadas ao eixo temático “Desenvolvimento Econômico Inovador”. O eixo “Sociedade Inclusiva, Justa e Feliz”, assim como no evento de 2023, teve cinco sessões. Comparativamente, o primeiro eixo teve seis vezes mais sessões do que o segundo eixo estratégico. Os eixos “Estado Próspero” e “Planejamento, Governança e Gestão” foram ainda menos presentes, com apenas uma sessão cada, correspondendo a 2% do total. No gráfico 2 apresentamos essa distribuição nos respectivos eixos temáticos.

Gráfico 2: Distribuição das sessões do RS Innovation Stage em 2023 pelos eixos do Mapa



Fonte: Desenvolvido pelos autores

O eixo “Estado Próspero” teve somente uma sessão: “Aliança pelos Negócios e Investimentos de Impacto social e ambiental”. Esse momento se alinha claramente com o objetivo estratégico do eixo de “aumentar a capacidade e a efetividade de

investimentos" (Mapa Estratégico do Governo, 2023). Nessa sessão, temos uma orientação mais clara para onde estes investimentos serão direcionados, a saber o impacto social e ambiental, mas, da mesma forma, há certo direcionamento de discurso que constrói uma narrativa oferecendo esse espaço para ser investido.

Ao mesmo passo que o Governo do Estado do RS assume a necessidade de investimentos neste âmbito, há uma ênfase em parcerias, que podem indicar uma abordagem que prioriza a atração de capital privado, sem, necessariamente, garantir políticas públicas efetivas. Nesse processo há o risco de que, na busca por atrair investimentos, o Governo possa favorecer iniciativas que atendam mais aos interesses de setores específicos, mesmo que os investimentos sejam direcionados para as causas sociais/ambientais.

O eixo "Planejamento, Governança e Gestão" também foi contemplado em apenas uma sessão, que foi um momento de entrevista da mídia com o governador Eduardo Leite, intitulada "Diálogos Mídia Internacional". Entendendo o processo de comunicação como uma das possíveis estratégias para alcançar um dos objetivos deste eixo de "consolidar os mecanismos de transparência e governança" (Mapa Estratégico do Governo, 2023), esse foi o único momento com 60 minutos de duração, o que destaca sua importância em relação às outras sessões, que variaram de 15 a 30 minutos. Criando esse espaço maior de visibilidade mais específico para a mídia internacional, além de mostrar abertura, essa intencionalidade pode representar uma estratégia para fortalecer a imagem do Governo no cenário global, buscando reconhecimento e legitimidade além das fronteiras estaduais.

O eixo "Sociedade Inclusiva, Justa e Feliz" teve cinco sessões, o que representa uma visibilidade relativamente maior em comparação às anteriores, mas muito baixa em relação ao eixo de mais visibilidade. Neste eixo, as sessões abordaram desde "Trilhando o Caminho da Inovação: Educação 4.0 e Capacitação Profissional para a Nova Geração" até "Linguagem Simples como forma de acessibilidade". Discutindo educação, mas sempre conectado à inovação, a sessão "Trilhando o Caminho da Inovação: Educação 4.0 e Capacitação Profissional para a Nova Geração", como também a sessão "Conectando tradição e contemporaneidade: o papel da pedagogia da alternância e da escola agrícola na inovação educacional", mantêm alinhamento aos objetivos do eixo de "proporcionar educação de qualidade, inclusiva e equitativa, em um ambiente acolhedor e

inspirador" e de "promover políticas de equidade, inclusão social produtiva e habitação" (Mapa Estratégico do Governo, 2023). Nesse contexto educacional, dentre outras coisas, podemos questionar se essas práticas "inovadoras" visibilizadas podem mascarar e/ou sombrear uma realidade bem mais complexa e desigual que caracteriza a educação pública estadual, na qual, por exemplo, a infraestrutura, os recursos humanos e o suporte efetivamente aplicados para a inclusão social são frequentemente limitados.

Esses tipos de sessões podem influenciar o debate público, adicionando outras perspectivas que tiram o foco da situação fidedigna educacional no Rio Grande do Sul. A mesma estrutura dessa discussão sobre educação, pode ser transportada para a área da saúde, com a sessão "Automação Hospitalar - Transferência de pessoas com deficiências sensório-motoras". Em um cenário estadual marcado pela escassez de leitos e insumos médicos, o Estado opta por discutir, em um espaço de alta visibilidade, a implementação de processos de automação hospitalar. Essa escolha pode levantar questões sobre a prioridade atribuída a tecnologias e inovações que, apesar de relevantes, podem desviar a atenção das carências mais básicas do sistema de saúde.

Por sua vez, o eixo "Desenvolvimento Econômico Inovador", com o maior número de sessões, apresenta uma vasta distribuição temática, mantendo sempre a inovação como algo necessário e propulsor do crescimento. As sessões como "Soluções Inovadoras e Sustentáveis no Setor Público - BRDE LABS" e "Soluções de IA para Governo Digital" buscam posicionar o estado em um lugar de liderança e com ações consolidadas no âmbito da inovação. Por exemplo, na sessão "Avanços na Incorporação de Soluções Inovadoras na Gestão Pública da Região Metropolitana", discute-se como as soluções já implementadas têm contribuído para transformar a administração pública.

Na ampliação deste espaço, compreendendo seu lugar de alta visibilidade, o palco foi utilizado para a sessão de "Anúncio do Edital Tecnova RS 3". Esse edital, que tem como signatário a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), Agência de Fomento do Rio Grande do Sul (BADESUL), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), prevê o fomento à inovação em empresas com R\$ 29.100.000,00 aportados, sendo a maior parte oriundo de recursos públicos. A alocação de verba pública em editais de fomento a empresas

privadas, embora importante para estimular a inovação e o crescimento econômico, pode ser questionada do ponto de vista da transparência e da equidade. Ainda, mais essencialmente, pode-se questionar o ponto de quem irá colher os benefícios desses avanços tecnológicos: os resultados obtidos serão acessíveis à sociedade ou estarão restritos a um grupo seleto de empresas e consumidores, atendendo a interesses específicos?

Em outras sessões, há predominância de temas sobre o agronegócio, como “O futuro da agricultura digital” e “Aplicações de tempo e clima como ferramenta de suporte ao setor agropecuário”, que focam sobre a produção e gestão destes espaços, atendendo ao objetivo deste eixo de “promover a sustentabilidade ambiental, fomentando a transição energética e a adaptação às mudanças climáticas”. Todavia, as sessões não conseguem atender a outros objetivos também traçados no Mapa, como o de “combater a pobreza e garantir a segurança alimentar das famílias em situação de vulnerabilidade”.

Em uma sessão de 40 minutos, sendo que a maior parte das sessões tiveram entre 15 e 30 minutos, o “Panorama do ensino e pesquisa em semicondutores no RS” foi discutido. Na sequência, houve outra sessão sobre “CEITEC: Fatores críticos e oportunidades futuras”, na mesma perspectiva do evento de 2023. A combinação destas duas sessões, além de possuírem um tempo maior (o que deixa o tema mais visível), pode representar o desejo de visibilizar a atuação do Governo frente ao cenário global de semicondutores, conforme pontuamos na análise da edição anterior.

Com outro foco, há a sessão “A Potência do empreendedorismo de Favela: Cases de Sucesso – Expo Favela Rio Grande do Sul”. A Expo Favela é um evento para empreendedores das favelas, com uma lógica bastante similar à do *South Summit Brazil*, em que organizações apresentam suas ações ao mercado e podem se conectar com outros parceiros. Nessa sessão, há uma diferenciação entre “empreendedorismo” e o “empreendedorismo de favela”. Ao destacar o “empreendedorismo de favela”, cria-se uma categoria específica que, embora busque reconhecer e valorizar as iniciativas oriundas de territórios historicamente marginalizados, pode também reforçar a ideia de que esse tipo de empreendedorismo é fundamentalmente diferente ou apartado do “empreendedorismo” convencional. Esse processo de escolha de quais cases das favelas são visibilizados e quais histórias são contadas reflete que o poder de

determinar o que constitui “sucesso” está atrelado a quem controla a narrativa. Assim, ao mesmo tempo em que o Governo opta por visibilizar essas iniciativas, ele também exerce influência sobre os parâmetros de validação e sobre quais vozes ganham espaço.

Por fim, em outra sessão, a “RS Digital: uma agenda de mobilização e aceleração digital em serviços ao cidadão - EDP” é a primeira e única vez em que há uma menção direta ao cidadão como o público final da discussão. Essa menção, tão pontual e isolada, chama atenção para um aspecto importante: o povo, com frequência, não é o beneficiário direto das ações apresentadas no evento. Ao longo da programação, a figura do cidadão aparece de maneira marginal, em contraste com o papel central que o Governo se propõe a desempenhar, de representar as necessidades e interesses da sociedade.

4.5.3. Comparativo entre 2023 e 2024

Ao compararmos as duas edições do evento, mais do que refletirmos analiticamente sobre o evento em si, procuramos melhor identificar e, na medida do possível, compreender o que é (ou não) estratégico e intencionalmente visibilizado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Com base nos fundamentos teóricos explorados anteriormente, podemos afirmar que mesmo que a retórica de inovação do evento esteja presente, estes achados durante o processo de comparação nos deixam mais próximos de entender quais são os fatores que o Governo do RS busca priorizar em termos de comunicação, a partir do referido evento, e, também, realizar certa problematização em relação à ideia de interesse público. Lógico, uma análise mais ampla e consistente em relação aos interesses públicos exigiria acesso a vários outros documentos e práticas de modo a compreendermos a ação do Governo como um todo, e, em sentido restrito, exigiria analisarmos o conteúdo que circulou em cada uma das falas, o que não é possível para este estudo. Portanto, conforme pontuamos, trata-se de apenas realizar “certa problematização” a partir das marcas de intenção presentes na proposta dos eventos.

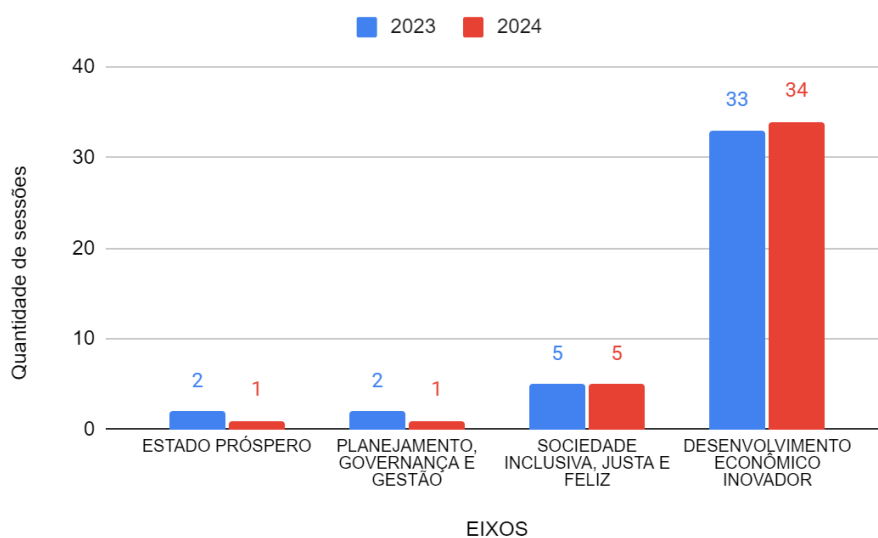
Nos dois anos, houve um número similar de sessões, 42 e 41, respectivamente, em 2023 e 2024. Em uma análise mais qualitativa das sessões representadas por estes números, percebemos que os títulos das sessões de 2023 possuem baixa possibilidade de compreensão direta sobre do que irá se tratar,

como também não são tão atrativos quando comparados aos do ano seguinte. Por exemplo, um dos títulos de sessão de 2023 era “*Mobility: SIGA*”, que, por si, não evidencia o que será tratado na fala, para além da questão da mobilidade. Além disso, as sessões tinham nomes em língua portuguesa e inglesa, de forma despadronizada, o que pode ter afastado determinada parcela do público participante do evento.

Em 2024, essa construção avança e é mais clara. Diversas sessões possuem um nome mais atrativo, até mesmo mais comercial e sempre em português, como “Cidades resilientes: conectando desafios locais internacionalmente para soluções escaláveis”, “Inovações nas Obras Públicas - Projetos Audaciosos” e “*Think Tank* - mecanismos regulatórios de fomento à inovação - regulamentação da lei de inovação”. Esse processo pode indicar uma reestruturação da estratégia de comunicação adotada pelo Governo no evento, buscando maior relacionamento com o público presente.

Partindo para outra comparação, em ambos os anos, o eixo de “Desenvolvimento Econômico Inovador” foi absolutamente preponderante, compreendendo número expressivo de sessões: 79% das sessões de 2023 e um aumento para 83% na edição seguinte, em 2024, conforme apresentado no gráfico 3 abaixo.

Gráfico 3: Comparação da distribuição das sessões do RS Innovation Stage em 2023 e 2024 pelos eixos do Mapa



Fonte: Desenvolvido pelos autores

Essa preponderância temática, com aumento em 2024, pode representar uma tendência da busca do Governo por visibilidade em áreas de maior apelo mercadológico e alinhamento com investidores e parceiros privados. Além disso, também pode reforçar uma estratégia de comunicação pública do governo de destacar a inovação como um pilar central para a projeção do Rio Grande do Sul como um ecossistema disruptivo e competitivo no cenário internacional e de grande visibilidade do evento. Essa concentração de representação em um único eixo pode marginalizar os outros, reduzindo a diversidade temática e deixando pouco espaço para reflexões mais amplas sobre outros desafios sociais também importantes para o governo e que seriam beneficiados se fossem discutidos em espaços como o do *South Summit Brazil*.

Ao dar ênfase quase exclusiva para o eixo de “Desenvolvimento Econômico Inovador”, esse processo pode ser visto como uma possibilidade de tentativa de construir uma narrativa de modernidade, mas que não necessariamente está alinhada às expectativas de atuação governamental pela sociedade. Em conjunto a essa perspectiva, em ambos os anos as temáticas abordadas dentro desse eixo são bastante dispersas, indo de "Introdução à Computação Quântica: O que esperar dessa tecnologia no futuro?" até sessões como "Internacional, Israel, Comércio Exterior, Inovação: Lançamento da BRIL Chamber no RS". Essa grande quantidade de assuntos apresentados, que pode estar desconectada das necessidades sociais mais latentes do estado, pode sugerir uma abordagem superficial, na qual a diversidade de tópicos, embora importante, pode diluir o foco e a profundidade das discussões. Dessa maneira, é possível que, ao invés de impulsionar soluções práticas para desafios sociais e econômicos, o evento se torne uma vitrine, em seu sentido mais literal de exposição/estar visível, que privilegia o posicionamento de competitividade do Governo, mas pode deixar de lado necessidades e expectativas mais tangentes e urgentes da sociedade, que são invisibilizados neste espaço.

Algumas sessões dentro do eixo de “Desenvolvimento Econômico Inovador” possuem uma intenção maior de contínua exposição, visto a sua permanência nas duas edições do evento. Dessa maneira, podemos explorar a discussão sobre os semicondutores, em que a presença recorrente desse tema em ambas as edições pode indicar um esforço do governo para ser visto como um protagonista no desenvolvimento de tecnologias avançadas e na atração de investimentos

estratégicos para o setor. Dentro desse processo, com a repetição, é possível que seja exercida uma influência em parâmetros que irão moldar a percepção pública sobre a necessidade, mas também eficiência, dessa tecnologia. Essa repetição do tema pode sinalizar um esforço consciente de posicionar o estado como um centro de excelência em tecnologia, principalmente por discutir em uma sessão sobre o “O Futuro da CEITEC”, em 2023, e na sequência, o “Panorama do ensino e pesquisa em semicondutores no RS”, em 2024. Ao todo, essa temática teve quatro sessões.

Ainda nesse mesmo eixo comparativo, “Desenvolvimento Econômico Inovador”, outra possível discussão refere-se às pautas de internacionalização. Em 2023, 10% das sessões deste eixo trataram do tópico. Nessa composição, em 2024, não há temas que tratem diretamente sobre internacionalização como houve na edição anterior. Houve dois momentos que trataram explicitamente sobre internacionalização: na sessão de “Diálogos Mídia Internacional”, momento que, paradoxalmente, não ocorreu em 2023, e na sessão chamada “Cidades resilientes: conectando desafios locais internacionalmente para soluções escaláveis”. Essa mudança pode representar uma adaptação na estratégia de comunicação adotada no evento, mantendo o mesmo objetivo de projetar o estado em um contexto internacional, mas buscando outro caminho para atingi-lo. Vale adicionar que a sessão de “diálogos” foi conduzida pelo governador Eduardo Leite, trazendo a maior figura de poder do estado para esse momento de conexão internacional.

Algumas mudanças de temáticas representadas no eixo chamam a atenção. Em 2023, houve diversas sessões com o foco no agronegócio, agricultura e temas adjacentes, inclusive sobre “Desafios e perspectivas futuras para o reaproveitamento de resíduos da produção de azeite”. Isso não se dá por acaso: o Rio Grande do Sul é um estado com forte presença do agro em sua economia. Como exemplo, entre 2022 e 2023, o estado colheu 69% da produção total de arroz do País (B3, 2024). Ainda em 2023, o estado colheu 36% de tudo que é produzido de trigo no Brasil (B3, 2024). Todavia, em 2024, só houve duas sessões que trataram deste assunto, com os títulos de “Aplicações de tempo e clima como ferramenta de suporte ao setor agropecuário” e “O futuro da agricultura digital”. Aqui, em ambas sessões, o foco principal é a ferramenta, ou seja, a tecnologia, temática constantemente abordada em grande parte das sessões. Essa invisibilidade temática de um dos principais fatores econômicos do estado, pode indicar uma mudança na forma como o Governo deseja se comunicar no evento. Ao

priorizar temas mais voltados para inovação e tecnologia, pode-se sugerir uma tentativa de desassociar a identidade do estado de um setor mais tradicional e operacional, como o agro, e focar em aspectos mais modernos em sua comunicação.

No eixo de “Desenvolvimento Econômico Inovador”, há um objetivo específico que versa sobre “Fortalecer a articulação com os municípios e o desenvolvimento regional”. Em 2023, há diversas sessões que materializam e cumprem esse objetivo, como “Inovação e *E-Sports* como ferramenta de desenvolvimento do Ecossistema da Serra”, “*Living Vales - construindo as cidades inteligentes da Região dos Vales*” e “*Sustainability: Innovation and Sustainability in Regional Ecosystems*”. Na outra edição, em 2024, esses temas de desenvolvimento regional não estão presentes. Dessa maneira, estes espaços são substituídos por discussões mais amplas territorialmente, como por exemplo “Investimento em *Startups Early Stage: as experiências do RS*”, “O impacto da liberação das apostas de quota fixa no ambiente de inovação no RS” e “FAPERGS - 60 Anos de Inovação no RS”.

Adentrando os outros eixos do mapa, primeiro atentamos para o eixo “Sociedade Inclusiva, Justa e Feliz”, que apresenta estabilidade das sessões categorizadas neste espaço: cinco em ambos anos. Todavia, a grande diferença deste eixo se dá nas discussões temáticas. Em 2023, o eixo teve uma ênfase em educação, como padrão, pautada pela inovação, com sessões como “*Social Innovation for a transformative education: challenges and synergies between today's work world to the future*” e “*Social Innovation | Education: Social-impact entrepreneurship for tech - Training youth for tech*”. Das cinco sessões, três discutiam questões relativas à educação. Vale destacar que todas as sessões tinham um foco da educação com um objetivo técnico ou financeiro, não olhando para o desenvolvimento de habilidades reflexivas e analíticas da educação. Nesse processo, destacamos a sessão que materializa esse apontamento, intitulada “Capital Humano como chave para o desenvolvimento econômico e social”. Ainda em 2023, uma das sessões desse eixo privilegiou o espaço do evento de alta visibilidade para o “Rede Labs Públicos RS - Assinatura de Manifesto”.

Avançando para a edição subsequente, em 2024, as temáticas das sessões abarcaram outros enfoques, mais dissipados. Em duas sessões, a educação foi discutida diretamente, mas também se falou sobre “O papel das artes no eixo de

prevenção do RS Seguro”, “Linguagem Simples como forma de acessibilidade” e “Automação Hospitalar - Transferência de pessoas com deficiências sensório - Motoras”. Essa desconexão entre os dois anos na predominância temática, pode apontar que este eixo está se afastando de um foco prioritário da educação como um fator de inclusão e justiça, proposto pelo eixo. Por um lado, a diversificação temática pode indicar uma construção que discute de forma mais ampla os processos de inclusão e igualdade almejados pelo eixo. Todavia, em outra perspectiva, a menor frequência de sessões focadas em educação pode sugerir perda de prioridade em um campo que, historicamente, é considerado fundamental para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa. Além disso, essa alteração também pode refletir uma estratégia de invisibilidade, desviando a atenção de temas deficitários no estado.

Por sua vez, o eixo “Planejamento, Governança e Gestão”, em ambos anos, foi pouco contemplado pelas sessões do evento. Além disso, as sessões tinham baixa cobertura temática para um eixo com objetivos estratégicos tão abrangentes. Em 2023, as sessões seguiram a temática tecnológica e de inovação, mas com enfoque para melhorar serviços públicos, contudo, sem explorar os impactos e resultados dessas inovações. Em 2024, a sessão classificada tem outro enfoque, sendo a sessão de “Diálogos Mídia Internacional”, uma entrevista coletiva com o governador Eduardo Leite para veículos internacionais. A classificação dessa sessão nesse eixo reflete um entendimento da comunicação como ferramenta de transparência e governança, mesmo que, pela falta de um direcionamento mais claro do que foi apresentado/respondido neste momento, não é possível adentrar em perspectivas profundas de seu impacto. Apesar disso, podemos discutir sobre a priorização de visibilidade do governador, visto que a soma do tempo das duas sessões de 2023 é inferior ao tempo dado em 2024 para a entrevista coletiva.

Por fim, sob a perspectiva temática do quarto eixo, “Estado Próspero”, consolida-se a estratégia de visibilidade para o Rio Grande do Sul como um polo atrativo para investidores. Em ambos os anos, as sessões cumprem o objetivo explícito de “Aumentar a capacidade e a efetividade de investimentos”, traçado no Mapa. A diferença entre os anos, especificamente neste eixo, está no foco dos investimentos, que visam áreas específicas. Em 2023, a discussão gira em torno da Indústria 4.0 e da tecnologia da informação, enquanto em 2024 o foco está nos investimentos com impacto social e ambiental. No entanto, a noção de prosperidade

apresentada no eixo permanece restrita a objetivos econômicos, principalmente ligado a fatores de investimentos externos privados, como se o equilíbrio fiscal e a atração de investimentos fossem os únicos indicadores da prosperidade de um estado.

Cabe ainda compararmos o espaço físico do palco dedicado ao Governo no *South Summit Brazil*. Em 2023, o palco estava localizado em uma área externa, temporariamente coberta, com estrutura menor e capacidade de público reduzida (figura 6). Essa configuração, além de limitar a visibilidade das atividades propostas, pode contribuir para uma percepção de que o Governo desempenhava um papel secundário no evento.

Figura 6: Espaço interno do RS Innovation Stage em 2023



Fonte: <https://sict.rs.gov.br/cidades-inteligentes-terceiro-dia-innovation-stage>

Em 2024, há uma mudança significativa: o palco foi reestruturado para dentro de um dos armazéns do Cais Mauá, local em que acontece o evento em Porto Alegre (figura 7). O *South Summit Brazil* utiliza quatro armazéns¹² e passou a destinar um destes exclusivamente para o Governo do Estado do RS. Com isso, podemos inferir a intenção de também reposicionar o Governo como um agente

¹² Disponível em:

<https://sict.rs.gov.br/com-ampliacao-de-espacos-e-previsao-de-grande-publico-south-summit-brazil-co-meca-amanha> Acesso em: 11/12/2024

estratégico e central nas discussões do evento, reforçando sua visibilidade junto aos participantes.

Figura 7: Espaço interno do RS Innovation Stage em 2024



Fonte: <https://www.estado.rs.gov.br/educacao-segure-como-principal-desafio-ao-futuro-da-inovacao>

Essa decisão em alocar o palco governamental em um espaço mais consolidado, além de ampliar o alcance das propostas às quais o Governo busca se conectar, também pode simbolizar um esforço em destacar seu protagonismo nas iniciativas de inovação e tecnologia, centrais ao evento. Além da visibilidade, a decisão por uma estrutura física mais robusta pode ser interpretada como uma tentativa de reforçar a legitimidade do papel governamental dentro do *South Summit Brazil*, buscando consolidar o estado como um ator indispensável no ecossistema do evento.

Essa mudança na localização do palco governamental, além de representar a busca por maior visibilidade, pode ser vista como uma tentativa de posicionar o Governo como um agente ativo e central do evento. Tendo uma estrutura maior e mais visível, o Governo do Estado do RS busca aumentar sua presença e reforçar sua posição como um protagonista no ecossistema de inovação e tecnologia proporcionado pelo *South Summit Brazil*.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início deste trabalho, nossa intenção não era compreender os eventos de inovação em sua especificidade, como unidades isoladas e desconectadas da realidade social. Nosso foco esteve em analisá-los como espaços estratégicos onde determinados temas, discursos e interesses são deliberadamente promovidos, enquanto outros, de forma igualmente intencional, são silenciados ou marginalizados.

Com foco no *South Summit Brazil*, em suas edições de 2023 e 2024, e no palco específico destinado ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul, nosso trabalho buscou explorar como esse espaço se organiza enquanto cenário de articulação entre diferentes perspectivas, mas sobretudo da dualidade entre o público e o privado e as disputas de interesses e sobreposições de um público específico e do interesse público. Nesse contexto, o *South Summit Brazil* funciona como uma vitrine estratégica, na qual decisões sobre o que terá visibilidade nestes espaços, mas também sobre o que ficará na área da invisibilidade, revelam as dinâmicas de poder que constituem tais escolhas. Por meio desse processo, alguns temas ganham mais destaque, enquanto outros permanecem à margem, gerando impactos que ultrapassam o evento em si e reverberam nas esferas sociais e políticas. Esse fenômeno de visibilidade e, paradoxalmente, invisibilidade, reflexo das intenções para o evento, é uma escolha que influencia e molda o interesse público. Ao dar visibilidade a certos temas, o evento amplifica determinadas agendas, tornando-as mais centrais nas discussões públicas, políticas e sociais. Por outro lado, ao marginalizar alguns temas, contribui para sua invisibilidade, o que pode resultar em um distanciamento de questões que impactam a sociedade ou que, por não serem interessantes aos interesses dominantes, permanecem à sombra do debate, refletindo a dinâmica de poder presente no espaço público.

Este estudo, compreendendo um exercício de análise e de comparação, pode nos aproximar de questões importantes sobre como a comunicação pública é utilizada nestes contextos emergentes. Justamente por isso, compreender o que é visível e invisível torna-se fundamental nessa construção sobre comunicação pública. O que é deliberadamente (não) visibilizado reflete decisões estratégicas que podem moldar a percepção coletiva sobre questões importantes. Essa dinâmica

complexa não apenas pode reduzir a amplitude do debate, mas também amplificar o controle sobre as narrativas dominantes.

Nesse contexto, o poder de decisão que molda a esfera pública se torna um fator crítico. Ele não se limita a quem possui a autoridade de falar, mas se estende àqueles que têm a capacidade de silenciar ou minimizar determinadas vozes. Assim, a vulnerabilidade dos públicos se torna evidente, revelando um cenário em que a construção de suas próprias perspectivas é frequentemente obstruída por forças que priorizam certas narrativas em detrimento de outras. A (in)visibilidade torna-se um fator determinante na comunicação pública, já que sua gestão não apenas limita o espaço para o debate democrático, mas também influencia quais perspectivas são legitimadas, impactando a capacidade da sociedade de construir uma compreensão fidedigna sobre a realidade.

Reflexo deste processo, a participação do Governo do RS no *South Summit Brazil* levanta questões importantes sobre como esses eventos, mesmo que tenham públicos-alvo bem segmentados, podem transcender limites setoriais e influenciar em aspectos que tendem a moldar o interesse público, sobretudo quando o Governo desempenha um papel ativo nesses espaços. Assim, chegamos ao objetivo central deste trabalho: verificar quais temas são acionados e comunicados no *South Summit Brasil* pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul como constituintes do interesse público.

Para isso, a análise e comparação, realizada com base na técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1977), nos leva a estabelecer que o espaço do evento reflete a perspectiva desejada e autorizada (Baldissera, 2009) a ser exposta, dentre as realizações do Governo e/ou suas limitações ou não realizações, buscando atingir públicos específicos que não necessariamente possuem objetivos congruentes ao benefício da sociedade como um todo, do interesse público. Esse processo reflete uma perspectiva em que o estado não necessariamente tem como objetivo priorizar questões de bem-estar social em um primeiro plano, e tende a favorecer perspectivas isoladas e de benefícios únicos a grupos pré-destinados. O forte direcionamento para questões específicas de inovação e tecnologia exemplificam esse processo.

Essas áreas são de extrema importância econômica para grande parte dos estados e países, e não excluimos da discussão o fato de que estamos falando de um evento de inovação; porém, esses processos podem também ser benéficos para

a solução de grandes problemas sociais que o RS enfrenta se for constituído sob outra ótica. Discutir, por exemplo, a inovação na gestão hospitalar, pensando em como oferecer um serviço de melhor qualidade para os cidadãos, poderia gerar propostas e soluções que beneficiariam uma parcela significativa da população. Todavia, a programação do evento opta por discutir a inovação/tecnologia em eixos mais específicos, o que invisibiliza problemas sociais, mas favorece outras áreas para públicos específicos presentes no evento. Esse processo, como apontamos anteriormente, pode mascarar os problemas enfrentados pelo estado, tirando de foco discussões pertinentes ao interesse público.

Na análise desenvolvida, ao identificar e comparar os temas abordados, atendemos ao primeiro objetivo específico, de comparar os temas abordados na programação no palco *RS Innovation Stage* do *South Summit Brazil* 2023 e 2024. Percebe-se uma constância das temáticas apresentadas ao longo das edições do *South Summit Brazil* no palco *RS Innovation Stage* cujas programações foram analisadas. A manutenção de uma linha de conteúdo similar entre os dois anos pode sugerir que o Governo do Estado do Rio Grande do Sul adota uma abordagem estratégica e intencional, alinhada ao público-alvo e às dinâmicas do evento.

Por outro lado, essa repetição temática também impõe limites às sessões apresentadas. A insistência em tópicos alinhados ao eixo de "Desenvolvimento Econômico Inovador" restringe a abrangência das pautas debatidas, deixando de lado temáticas também relevantes para o interesse público. Essa exclusão, deliberada ou acidental, contribui para a invisibilização de questões que afetam diretamente os indivíduos, suas comunidades e seus interesses.

Ao priorizar determinados temas em detrimento de outros, o Governo reforça um recorte específico da realidade, o que pode resultar na perpetuação de uma agenda limitada e pouco representativa. Assim, essa permanência das temáticas abordadas pode revelar uma lacuna na capacidade, ou a falta de interesse, em articular pautas plurais que dialoguem de forma mais ampla com as diversas dimensões dos interesses da sociedade.

Atendendo ao último objetivo específico, que consiste em “analisar a estratégia de visibilidade adotada no palco *RS Innovation Stage* do *South Summit Brazil*”, Iremos discutir sobre estes achados. O Governo adota uma comunicação que busca construir e influenciar uma narrativa que posiciona o estado como um líder em inovação e como um parceiro essencial em cenários de desenvolvimento

econômico e de avanço tecnológico, o que pode não ser necessariamente condizente com a realidade. Para isso, há uma seleção intencional de temáticas que ressoam com o público-alvo do evento, como inovação tecnológica, transformação digital, novas possibilidades de investimentos e parcerias estratégicas. Essas temáticas não abarcam o interesse, ou até mesmo a compreensão, de grande parte da sociedade, mas atraindo *startups*, investidores e empresários e instituições que podem estabelecer parcerias público-privadas.

Outro ponto importante da estratégia de visibilidade, e que foi adotada com mais clareza em 2024, é estabelecer a discussão não de uma perspectiva de algo ainda em construção, mas de já apresentar os temas como algo finalizado. Visibiliza-se então o sucesso do que foi realizado, evidenciando a capacidade do estado em gerar resultados. Para isso, combinam-se dados concretos, como números de investimentos e resultados de alguns programas governamentais, com histórias que ilustram o impacto de suas iniciativas.

Por fim, concluímos que a análise feita sugere que o Governo do Rio Grande do Sul, ao optar por temas restritos e com uma ênfase clara em inovação e tecnologia, pode estar atendendo a interesses de públicos específicos, abdicando um espaço de articulação para uma agenda mais inclusiva e representativa dos interesses da sociedade. Entretanto, compreendemos que para que a comunicação pública seja efetivamente democrática e promova uma visão mais ampla do interesse público neste processo, é necessário que diferentes perspectivas sejam consideradas e discutidas em eventos de alta visibilidade e importância, como no palco do *RS Innovation Stage*.

Por fim, em termos de limitações deste estudo, é importante considerar que, apesar de suas contribuições, ficam de fora diversas potencialidades de análise devido ao tempo limitado de produção e, conforme pontuamos, também por abranger um *corpus* empírico restrito em termos de comunicação pública realizada pelo Governo do Estado do RS. Outras perspectivas importantes poderiam ter sido exploradas, como a efetiva participação do público durante o evento, quem eram os palestrantes das sessões e, ainda, expandir o período de comparação com edições anteriores e analisar as mudanças estratégicas ao longo do tempo, que indicam algumas das possibilidades não abarcadas e que poderão ser desenvolvidas futuramente em outros espaços e pesquisas.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Luísa. A reputação organizacional: a importância de parâmetros para seu gerenciamento. **Organicom**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 116-133, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/138884/134232>. Acesso em: 04 Jul. 2023.

ALVES, DENISE AVANCINI . Interesse público e entretenimento na dramatização do tráfico de pessoas em Salve Jorge. In: Maria Helena Weber; Marja Pfeifer Coelho; Carlos Locatelli. (Org.). **Comunicação Pública e Política**. 1ed.Porto Alegre: Insular, 2017, v. , p. 269-285

ARENDT, H. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

B3. **5 dados da economia do Rio Grande do Sul e sua importância para o país**. B3 Investir, 2024. Disponível em: <https://borainvestir.b3.com.br/noticias/5-dados-da-economia-do-rio-grande-do-sul-e-sua-importancia-para-o-pais/>. Acesso em: 3 dez. 2024.

BALDISSERA, R. **O pensamento complexo da comunicação organizacional: sobre identidade, imagem-conceito e gestão de imagem da ciência e do SUS**. Disponível em: <<https://orcid.org/0000-0002-8295-9543>>. Acesso em: 8 jul. 2024.

BALDISSERA, Rudimar. Comunicação Organizacional e imagem-conceito: sobre gestão de sentidos no ambiente digital. In: RUÃO, Teresa; NEVES, Ronaldo; ZILMAR, José. (Orgs.). **A comunicação organizacional e os desafios tecnológicos: estudos sobre a influência tecnológica nos processos de comunicação nas organizações**. Braga: CECS, 2017, pp. 71-87. Disponível em: file:///C:/Users/fpedr/Downloads/2736-10033-1-PB.pdf. Acesso em: 8 Nov. 2024.

BALDISSERA, Rudimar. Comunicação Organizacional na perspectiva da complexidade. **Organicom**, Edição Especial, nº 10/11, 2009, p. 115-120.

BALDISSERA, Rudimar; KAUFMANN, Cristine. ; SARTOR, Basilio Alberto. Relações públicas, comunicação organizacional e TDCIs: entre a visibilidade e a vulnerabilidade. In: Elizabeth H. Moreira; Mônica E. D. Pons (Orgs). **Relações públicas, tecnologia e públicos**. Santa Cruz: Edunisc, 2013, p. 10-26.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

CARNIELLI, Fiorenza Zandonade. Instituições e interesse público: os processos de comunicação pública como estratégia instituinte. **Organicom**, São Paulo, Brasil, v. 14, n. 26, p. 64–75, 2017. DOI: 10.11606/issn.2238-2593.organicom.2017.139357. Disponível em: <https://revistas.usp.br/organicom/article/view/139357>. Acesso em: 8 jul. 2024.

DEWEY, J. **La opinión pública y sus problemas**. Madrid: Ediciones Morata, 2004.

DUARTE, Jorge. Comunicação pública. In: BOANERGES LOPES (org.). **Gestão em comunicação empresarial: teoria e técnica**. Juiz de Fora: Produtora Multimeios, v.1, 2007, p.63-71.

DUARTE, Jorge. Instrumentos de comunicação pública. In: DUARTE, Jorge (org.). **Comunicação pública: estado, mercado, sociedade e interesse público**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009, p.59-71.

ESTEVES, J. P. **Sociologia da Comunicação**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

FAUSTO NETO, A. Um programa em tempos de midiatização. **Revista Animus**, Santa Maria: UFSM, v. 5, p. 9-26, jun, 2006.

FORTES, Waldyr Gutierrez; SILVA, Mariângela Benine Ramos. **Eventos**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2011. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 16 nov. 2024.

FOSSÁ, M. I. T.; KEGLER, J. Q. S. Da sociedade midiática à sociedade midiatizada: a complexificação da ambiência organizacional. In: DUARTE, Elizabeth Bastos; CASTRO, Maria Lília Dias de. (Org.). **Em torno das mídias: práticas e ambiências**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Wilson. Esfera pública política e comunicação em Direito e Democracia de Jürgen Habermas. In: GOMES, Wilson; MAIA, Rousiley C. M. (Org.). **Comunicação e democracia: problemas & perspectivas**. São Paulo: Paulus, 2008. p. 69-112.

GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL. **Governador Leite e embaixador da Espanha articulam aproximação entre RS e o país europeu**. Portal do Estado do Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/governador-leite-e-embaixador-da-espanha-articulam-a-proximacao-entre-rs-e-o-pais-europeu>. Acesso em: 20 nov. 2024.

GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL. **Mapa Estratégico do Governo do Rio Grande do Sul 2023/2026**. Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://www.rs.gov.br/mapaestrategico-o-mapa>. Acesso em: 20 out. 2024.

HENRIQUES, M. et. alii. **Comunicação e Estratégias de Mobilização Social**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

KOÇOUSKI, Marina. Comunicação pública: construindo um conceito. In: MATOS, Heloiza Helena Gomes de (org.). **Comunicação pública: interlocuções, interlocutores e perspectivas**. São Paulo: ECA/USP, 2012. p. 71-96.

LÓPEZ, Juan Camilo Jaramillo et al. **Modelo de comunicación pública organizacional e informativa para entidades del estado** – MCPOI. Bogotá: Usaid/Casals & Associates Inc., 2004.

LÓPEZ, Juan Camilo Jaramillo. **Experiencia de la Comunicación Pública, The communication initiative network**, Canadá, ago. 2003. Seção América Latina.

LÓPEZ, Juan Camilo Jaramillo. La sociedad es lo que los seres humanos queremos que sea: reflexiones sobre abogacía y comunicación pública. In: **Programa latinoamericano de “advocacy” en salud**, Encontro Anual, 2010a, São Paulo.

MAFRA, Rennan. **Entre o espetáculo, a festa e a argumentação: mídia, comunicação estratégica e mobilização social**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2007. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 nov. 2024.

MATOS, H. Comunicação pública, esfera pública e capital social. In: DUARTE, Jorge. **Comunicação pública, estado, mercado e interesse público**. São Paulo: Atlas, pp. 47-58, 2007.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 28. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PRESGRAVE, Ana Beatriz Ferreira Rebello; COSTA, Daniel; CAVALCANTI, Francisco Ivo Dantas. **O poder invisível e a democracia representativa na visão de Norberto Bobbio**. Interface, Natal/RN, v. 10, n. 1, edição comemorativa - 40 anos do CCSA, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/19246/1/PoderInvisivelDemocracia_2013.pdf. Acesso em: 8 nov. 2024.

SARTOR, Basilio Alberto. **A noção de interesse público no jornalismo**. 2016. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/140712>. Acesso em: 20 out. 2024.

SGORLA, Fabiane. A “visibilidade midiática” - da “sociedade midiática” à “sociedade midiaticizada”. Revista **Tecer**, Belo Horizonte, v. 3, n. 4, maio 2010.

SOUTH SUMMIT. **About us**. Disponível em: <https://www.southsummit.io/pt/about-us/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Trad. Wagner Oliveira Brandão. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

THOMPSON, John B. **A nova visibilidade**. Matrizes, v. 1, n. 2, 2007. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/MATRIZES/article/viewArticle/5230>>. Acesso em: 14 out. 2024.

THOMPSON, John B. O escândalo político: poder e visibilidade na era da mídia. Trad. Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TRIVINHO, Eugênio. Visibilidade mediática, melancolia do único e violência invisível na cibercultura: significação social-histórica de um substrato cultural regressivo da sociabilidade em tempo real na civilização mediática avançada. In: **Anais do XIX Encontro Nacional da Compós**, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em < http://compos.com.pucrio.br/media/gt1_eugenio_trivinho.pdf>. Acesso em: 14 out. 2024.

WEBER, M. H.; COELHO, M. P; LOCATELLI, C. **Comunicação Pública: práticas e pesquisa**. Porto Alegre: Insular, 2017.

WEBER, Maria Helena. **A comunicação do Fórum Social Mundial**. Contemporânea: Revista de Comunicação e Cultura Contemporânea, Salvador, v. 4, n. 1, p. 154-196, jun. 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/254967>. Acesso em: 16 nov. 2024.

WEBER, Maria Helena. Nas redes de comunicação pública, as disputas possíveis de poder e visibilidade. In: WEBER, Maria Helena; COELHO, Marja Pfeifer; LOCATELLI, Carlos (orgs.). **Comunicação pública e política**. Florianópolis: Insular, 2017. p. 23-58.

WEBER, Maria Helena; COELHO, Marja Pfeifer; PEREIRA, Marcos Vinícius. **O voto, a rua e o espetáculo: questões sobre comunicação e política**. Comunicação & Sociedade, São Bernardo do Campo, SP, v. 28, n. 46, p. 13-32, 2º sem. 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/273787>. Acesso em: 16 nov. 2024

WEBER, Maria Helena; LOCATELLI, Carlos. **Realidade e limites da pesquisa empírica em comunicação pública**. MATRIZES, São Paulo, Brasil, v. 16, n. 1, p. 141–159, 2022. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v16i1p141-159. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/183849>.. Acesso em: 2 nov. 2024.

APÊNDICE A: padronização das sessões do RS Innovation Stage em 2023

DATA	DURAÇÃO	FORMATO	TÍTULO	DINÂMICA	CONVIDADO
29/03/2023	30 MIN	PANEL	Food System I Innovation: Agro in the Ecosystems of INOVA RS	MODERADOR	Eduardo Predebon
				SPEAKER	Sandro Rogério Giacomelli
				SPEAKER	Ana Paula Pessotto
				SPEAKER	Ricardo Machado Leo
				SPEAKER	Getúlio Jorge Stefanello Júnior
	30 MIN	PANEL	Sustainability: Innovation and Sustainability in Regional Ecosystems	MODERADOR	Fabricio Goulart
				SPEAKER	Cleber Graef
				SPEAKER	Juliano Gimenez
	30 MIN	PANEL	Territorial Innovation: Innovation and the cities in Regional Ecosystems	MODERADOR	Elisabeth Drumm
				SPEAKER	Alessandro Souza
				SPEAKER	Marcio Eduardo da Silva
				SPEAKER	Vitor Almada
				EMPTY	Silvia Scapin Nunes
	30 MIN	PANEL	Innovation, Health & Biotechnology : Health in the Ecosystems of INOVA RS	MODERADOR	Leonardo Reichow
				SPEAKER	Téo Girardi
				SPEAKER	Chana de Medeiros da Silva
				SPEAKER	Arita Bergmann
				SPEAKER	Marcelo Kratz Mendes
	30 MIN	PANEL	RS TECH - Researching the Gaucho Innovation Ecosystem	MODERADOR	Simone Stulp
				SPEAKER	Danielle Calazans
				SPEAKER	Rodrigo Moren
SPEAKER				Pedro Valério	
30 MIN	PANEL	Innovation & Market : Platform Rede RS Siariup	MODERADOR	Clarice Schneider Lamb	
			SPEAKER	Everaldo Daronco	

				SPEAKER	Cristiane Ligabue Chemello
				SPEAKER	Jose Antonio Costa Leal
				EMPTY	Simone Stulp
	15 MIN	PANEL	Mobility : SIGA	MODERADOR	Eduardo Lacher
				SPEAKER	Jose Antonio Costa Leal
				SPEAKER	Fábio Pinheiro dos Santos
	30 MIN	PANEL	Innovation & Education : HACKATCHÊ	MODERADOR	Raquel Figueiredo Alessandri Teixeira
				SPEAKER	Naomy Oliveira
				SPEAKER	Eduardo Leite
				SPEAKER	Lisiane Lemos
	30 MIN	PANEL	Social Innovation for a transformative education: challenges and synergies between today's work world to the future	MODERADOR	Juliano Colombo
				SPEAKER	Aline Eggers Bagatini
				SPEAKER	Isadora Urio Fernandes
	20 MIN	PANEL	Social Innovation Education: Social-impact entrepreneurship for tech - Training youth for tech	MODERADOR	Amilton Martins
				SPEAKER	Jaime Sirotski
				SPEAKER	Beto Fantinel
				SPEAKER	Márcio Jappe
	25 MIN	PANEL	Economy Innovation Citizenship: PROCON RS Digital Platform	MODERADOR	Rainer Grigolo de Oliveira Alves
				SPEAKER	Marcos Jung
				SPEAKER	Maria Antonieta de Morais Prado
30 MIN	PANEL	Innovation Region: Innovation cities, cities with a future	MODERADOR	Paulo Ardenghi	
			SPEAKER	Marcelo Ivan Schwalbert	
			SPEAKER	Cesar Costa	
			SPEAKER	Fatima Cristina Daudt	
			SPEAKER	Diego Gazaro	

	30 MIN	PANEL	Innovation Education: entrepreneurship and impact-innovation cases	MODERADOR	Ana Curia
				SPEAKER	Luciano Balen
				SPEAKER	Caroline Calice da Silva
				SPEAKER	Marjorie Kauffmann
				SPEAKER	Josiane Santos
	20 MIN	Fireside Chat	Tecnologias e Dados em Políticas Sociais	MODERADOR	delegado Padilha
				SPEAKER	Paola Rucker Schaeffer
	30 MIN	PANEL	Social Innovation - innovation that values life	MODERADOR	Márcia Rodrigues Capellari
				SPEAKER	María Benjumea
				SPEAKER	Simone Stülp
				SPEAKER	-
	MUDANÇA DE DIA				
30/03/2023	30 MIN	PANEL	Agronegócio - O Papel da Riagro/RS na promoção da Inovação no agronegócio do RS	MODERADOR	Luís Villwock
				SPEAKER	Cassiane Chais
				SPEAKER	Maria Daniele Dutra
				SPEAKER	Artur Gibbon
				SPEAKER	Joel Maraschin
	20 MIN	FIRESIDE CHAT	Relações Institucionais - Mercado e Internacionalização	SPEAKER	Emmanuel Kamarianakis
				SPEAKER	Eduardo Leite (Governador)
				SPEAKER	Dra. Heather Cameron
	30 MIN	PANEL	Inovação Empreendedorismo - Impactos de investimentos públicos em inovação e empreendedorismo - Case Doutor Empreendedor	MODERADOR	Rafael Roesler
				SPEAKER	Victor Brian Lopes Magalhães
				SPEAKER	Giseli Buffon
	20 MIN	FIRESIDE CHAT	Metal Mecânico - Instituto Agregar	MODERADOR	Patrícia Lazzarotti Garcia
				Speaker	Angelin Adams

	30 MIN	PANEL	Ecossistemas de Inovação - Os ambientes de inovação do RS e o desenvolvimento do Estado	MODERADOR	Arthur Gibbon
				SPEAKER	Cassiane Chais
				SPEAKER	Renan Buque Pardiniho
				SPEAKER	Everaldo Daronco
				SPEAKER	Teófanos Foresti Girardi
	30 MIN	PANEL	Tecnologia da Informação I Comunicação - Estudo setorial do Mercado de Tecnologia da Informação do Rio Grande do Sul – Observatório ASSESPRO-RS	MODERADOR	Marcelo Streck
				SPEAKER	Guilherme Stein
				SPEAKER	Sebastião Ventura Pereira
				SPEAKER	Julio Cesar Ferst
	30 MIN	PANEL	Startups in fostering innovation	MODERADOR	Alexander Nunes Leitzke
				SPEAKER	Daiana de Leonço Monzon
				SPEAKER	Victor Brian Lopes Magalhães
				SPEAKER	Thomaz Borela Franzoni
				SPEAKER	Wagner Dorneles da Silva
	30 MIN	PANEL	Compras Públicas - Compras públicas de inovação para solução de problemas complexos no RS	MODERADOR	Paulo Roberto Sbaraini Lunardi
				SPEAKER	Kethy Helen de Souza Bazo
				SPEAKER	Felipe Moreira Cruzeiro
	15 MIN	Keynote	Aviação I Inovação : O modelo da Tríplice Hélice no projeto CTAero	SPEAKER	Cristiane Cunha
	25 MIN	PANEL	Obras Públicas - Indústria 5.0 - Desafio BIMatch-RS	MODERADOR	Mirelly Dantas Mendes
				SPEAKER	Frederico Renner Mentz
SPEAKER				Leonardo Salvaterra Treiguer	

				SPEAKER	Luiz Antônio Camarg
				SPEAKER	Vicente Brandão
				SPEAKER	Marcel Jancowski Boff
	25 MIN	PANEL	Sustentabilidade - Inovações ambientais no RS	MODERADOR	Marjorie Kauffmann
				SPEAKER	Daniela Mueller de Lara
				SPEAKER	Rafael Magalhães Brauner
	30 MIN	PANEL	Inovação : Kick-off do Programa de Reposicionamento Institucional do DetranRS	MODERADOR	Rafael Mennet
				SPEAKER	Alana Lacerda
				SPEAKER	Eduardo Manica
	30 MIN	PANEL	Tecnologia da Informação I Inovação : O Impacto das soluções de dados do governo em Políticas Públicas - Sociedade	MODERADOR	Raquel Figueiredo Alessandri Teixeira
				SPEAKER	Eduardo Lacher
				SPEAKER	Karen Maria Gross Lopes
				Empty	Ricardo Cappra
	20 MIN	PANEL	Inovação Social : Empreendedorismo Inclusivo	MODERADOR	Lina Maria Useche Kempf
				SPEAKER	Lisiane Lemos
				SPEAKER	Aline Cardoso
				SPEAKER	Artur Mazin
	30 MIN	PANEL	Inovação I Poder Público : Compras públicas para inovação	MODERADOR	Vanderleia Radaelli
				SPEAKER	Rafael Fassio
				SPEAKER	Maria Carolina Foss
25 MIN	PANEL	Internacional, Israel, Comércio Exterior, Inovação : Lançamento da BRIL Chamber no RS	MODERADOR	Sebastian Watenberg	
			SPEAKER	Renato Ochman	
			SPEAKER	Gabriel Souza	
			SPEAKER	Rafael Erdreic	
25 MIN	PANEL	Projeto Justiça Multiportas do Rio Grande do Sul	MODERADOR	Gisele Anne Vieira de Azambuja	

				SPEAKER	Ana Cláudia Cachapuz Silva Raabe
				SPEAKER	Carla Giovell
				SPEAKER	Sheron Garcia Vivian
	20 MIN	PANEL	Uso da Inteligência Artificial na tramitação processual estruturada	MODERADOR	André Dal Soglio Coelho
				SPEAKER	André Luis de Aguiar Tesheiner
				SPEAKER	Carla Giovelli
MUDANÇA DE DIA					
31/03/2023	30 MIN	PANEL	Living Vales - construindo as cidades inteligentes da Região dos Vales	MODERADOR	Leonel Pablo Carvalho Tedesco
				SPEAKER	Rafael Bechelin
				SPEAKER	Billy Garcia
	20 MIN	PANEL	Capital Humano como chave para o desenvolvimento econômico e social	MODERADOR	Gabriel Souza
				SPEAKER	Aod Cunha
	30 MIN	PANEL	Expo Favela RS	MODERADOR	Ana Fagundes
				SPEAKER	Celso Athayde
				SPEAKER	Roberto Torres Junior
				SPEAKER	Rogério Santos
				SPEAKER	Delegado Padilha
	30 MIN	PANEL	Desafios e perspectivas futuras para o reaproveitamento de resíduos da produção de azeite	MODERADOR	Camila Monteiro
				SPEAKER	Fabrcio Carlotto
				SPEAKER	Renato Fernandes
	30 MIN	PANEL	Inovação e E-Sports como ferramenta de desenvolvimento do Ecossistema da Serra	MODERADOR	Vinicius Lavandoski Piva
				SPEAKER	Rick Menasce
				SPEAKER	Renato Bernardi
	20 MIN	PANEL	Rede Labs Públicos RS - Assinatura de Manifesto	MODERADOR	Jeferson Padilha

	20 MIN	PANEL	RS Digital	MODERADOR	Hipárcio Stoffel
				SPEAKER	Paulo Ricardo Salerno
				SPEAKER	Secretária Danielle Calazans
				SPEAKER	José Antonio Costa Lea
	25 MIN	PANEL	RNP apoiando o ambiente de inovação na construção de uma identidade digital confiável	MODERADOR	Iara Machado
				SPEAKER	Luciana Ferreira
				SPEAKER	Michelle Wangham
	25 MIN	PANEL	Lançamento do Programa Acesso RS	MODERADOR	Governador Eduardo Leite
				SPEAKER	Secretário Mateus Wesp
				SPEAKER	Simone Stülp
	25 MIN	PANEL	O Futuro da CEITEC	MODERADOR	Ricardo Reis
				SPEAKER	Adao Vilaverde
				SPEAKER	Sergio Bampi
				SPEAKER	Augusto Cesar Gadelha
	25 MIN	PANEL	SEMICONDUCTORES	MODERADOR	Diego - SICT
				SPEAKER	Julio Leão
				SPEAKER	Edelweiss Ritt
				SPEAKER	Guilherme Breier
	25 MIN	PANEL	Colaboração Internacional para o desenvolvimento da Inovação Urbana	MODERADOR	Carsten Schoreder
				SPEAKER	Luiz Carlos S.Pinto
	20 MIN	PANEL	As Govtechs e Aceleração da Inovação no Setor Público	MODERADOR	Adriano Pitoli
SPEAKER				Elias Graziottin Rigon	
SPEAKER				Paulo Spencer Uebel	

	25 MIN	PANEL	Overview de Oportunidades para Industria 4.0	MODERADOR	Flavio Lammel
				SPEAKER	Ernani Polo
				SPEAKER	Diego Schlindwein
	30 MIN	PANEL	Rede SulBiotec	MODERADOR	João Antonio Pêgas Henriques
				SPEAKER	João Carlos Deschamps
				SPEAKER	Vinicius Farias Campos
				SPEAKER	Izabel Villela
				SPEAKER	Mário Frota Jr

APÊNDICE B: padronização das sessões do RS Innovation Stage em 2024

DATA	DURAÇÃO	FORMATO	TÍTULO	DINÂMICA	CONVIDADO
20/03/2024	30 MIN	PANEL	Potencializar quem transforma	MODERADOR	Ángel Mirapalheta
				SPEAKER	Adroaldo dos Santos
				SPEAKER	Arcione Piva
				SPEAKER	Adilso Luis Pimentel Corlassoli
	30 MIN	PANEL	Embrapii - um mundo de oportunidades para as startups no Brasil	MODERADOR	Artur Roberto de Oliveira Gibbon
				SPEAKER	Márcio Roberto Machado da Silva
				SPEAKER	Márcio de Souza Pires
				SPEAKER	Francisco Saboya
	20 MIN	PANEL	FAPERGS - 60 Anos de Inovação no RS	MODERADOR	Rafael Roesler
				SPEAKER	Odir Antônio Dellagostin
				SPEAKER	Nádyá Pesce da Silveira
				SPEAKER	Simone Stülp
	30 MIN	PANEL	Cidades resilientes: conectando desafios locais internacionalmente para soluções escaláveis	MODERADOR	Tatiana Louise Avila de Campos Rocha
				SPEAKER	Carsten Schröder
				SPEAKER	Adriana Kersting
				SPEAKER	Felipe Grahl Baptista
30 MIN	PANEL	Ecossistema de Inovação Área B: Fronteira que Une, Desafios que Impulsionam	MODERADOR	Leonel Paes Furtado	
			SPEAKER	Cintia Lee Martínez Megget	
			SPEAKER	Rafael Damasceno de Camargo	
			SPEAKER	Guilherme Fitzgibbon Alves Pereira	

	20 MIN	PANEL	Introdução à Computação Quântica: O que esperar dessa tecnologia no futuro?	SPEAKER	Alisson Passos Fumaco
				SPEAKER	Fernando Augusto Caletti de Barros
	20 MIN	PANEL	Inovação e Acessibilidade: o case do 1º Techstars SW Acessibilidade do Brasil, no RS	MODERADOR	Francisco Rafael Carniel de Almeida
				SPEAKER	Leticia Francisco
				SPEAKER	Walter Sengik da Cruz
				SPEAKER	Kevin Rossi
	20 MIN	PANEL	Automação Hospitalar - Transferência de pessoas com deficiências sensorial - Motoras	MODERADOR	Andréa Lúcia Gonçalves da Silva
				SPEAKER	Klaus Frantz Deppermann
				SPEAKER	Janine Koepp
				SPEAKER	Cássia de Menezes Hoelzel
	20 MIN	PANEL	Inovação na Gestão da Saúde	MODERADOR	Arita Bergmann
				SPEAKER	Alexandre Morais Neves
				SPEAKER	Tani Maria Schilling Ranieri Muratore
				SPEAKER	Bruno Naundorf
	20 MIN	PANEL	Investimento em Startups Early Stage: as experiências do RS	SPEAKER	Carlos André Maltese Klein
				SPEAKER	Carlos Bier Gerdau Johannpeter
				SPEAKER	Robinson Oscar Klein
				SPEAKER	Ernani Costa Neto
	60 MIN	PANEL	Diálogos Mídia Internacional	MODERADOR	GOVERNO DO ESTADO I GOVERNANÇA SOUTH SUMMIT I JORNALISTAS INTERNACIONAIS
				SPEAKER	
SPEAKER					
SPEAKER					

	20 MIN	PANEL	Agtech Valley Piracicaba: Estratégias para fomentar negócios entre as foodtechs gaúchas e o sudeste brasileiro.	MODERADOR	Eduardo Soriano
				SPEAKER	Joaquim Cunha
				SPEAKER	Thaiane Marques da Silva
				SPEAKER	Anderson Cardoso Paim
	20 MIN	PANEL	Como o governo utiliza a inovação aberta para adquirir soluções de IA	MODERADOR	Keicielle Schimidt de Oliveira
				SPEAKER	Henrique Bussacos
				SPEAKER	Sérgio Roberto Finger Dutra Filho
	20 MIN	PANEL	Roadmap Climático: uma ferramenta para as ações climáticas nos municípios do RS	MODERADOR	Marjorie Kauffmann
				SPEAKER	Daniela Mueller de Lara
				SPEAKER	Venícios Santos
				SPEAKER	Marcelo Camardelli Rosa
	20 MIN	PANEL	Inovações nas Obras Públicas - Projetos Audaciosos	MODERADOR	Izabel Christina Cotta Matte
				SPEAKER	Marcus Eduardo de Andrade Weber
				SPEAKER	Gabriela Hoffmann Fiuza
				SPEAKER	Lumena Besson Bissi
	MUDANÇA DE DIA				
21/03/2024	30 MIN	PANEL	RS Seguro COMunidade	MODERADOR	Antônio Carlos Pacheco Padilha
				SPEAKER	Aline Tavares
				SPEAKER	Clarice Misoczky de Oliveira
				SPEAKER	Roberto Orestes Machado Torres Junior

	30 MIN	PANEL	Soluções Inovadoras e Sustentáveis no Setor Público - BRDE LABS	MODERADOR	Lisiane Maldaner Astarita de Limas
				SPEAKER	Jean Carlos Budke
				SPEAKER	Vanessa Bridarolle
				SPEAKER	Gabriel Savio Cangussu Pereira Dantas
	30 MIN	PANEL	Think Tank - mecanismos regulatória de fomento à inovação - regulamentação da lei de inovação	MODERADOR	Paulo Renato Ardenghi Rizzardi
				SPEAKER	Carlos André Maltese Klein
				SPEAKER	Leandro Pompermaier
				SPEAKER	Douglas dos Santos Souza
	30 MIN	PANEL	Trilhando o Caminho da Inovação: Educação 4.0 e Capacitação Profissional para a Nova Geração	MODERADOR	Daniel Martin Ely
				SPEAKER	Marcus Andrei Ullmann
				SPEAKER	Gabriely dos Santos Sokal da Silva
				SPEAKER	Lara Fabian Holscher Perdomo
	30 MIN	PANEL	RS Digital: uma agenda de mobilização e aceleração digital em serviços ao cidadão - EDP	MODERADOR	Danielle Calazans
				SPEAKER	Bruno Silveira
				SPEAKER	Hiparcio Stoffel
				SPEAKER	Lauren de Vargas Momback
20 MIN	PANEL	Inovação aberta no governo por meio do marco legal das startups – STI	MODERADOR	Danielle Calazans	
			SPEAKER	Bruno Silveira	
			SPEAKER	Mauricio de Alves Lacerda	
			SPEAKER	Karen Lopes	

	20 MIN	PANEL	Fomento a inovação e empreendedorismo universitário: da ideia ao mercado.	MODERADOR	Guilherme Freitas Camboim
				SPEAKER	Daiana Rech
				SPEAKER	Ana Beatriz Michels
				SPEAKER	Erick Kleebank
	20 MIN	PANEL	Solução de Inteligência Artificial para o setor de turismo do Rio Grande do Sul	MODERADOR	Raphael Machado Ayub
				SPEAKER	Dr Antônio Pedro da Costa e Silva Lima
				SPEAKER	Daniel Antonio Karling
				SPEAKER	Mauricio de Alves Lacerda
	20 MIN	PANEL	Automação e Eficiência dos Acordos Diretos no âmbito da Câmara de Conciliação de Precatórios (CCP) da PGE	MODERADOR	Diana Paula Sana
				SPEAKER	Eduardo Lacher
				SPEAKER	Fábio Casagrande Machado
	20 MIN	PANEL	Os desafios do Ministério Público Digital	MODERADOR	Fernanda Weiand
				SPEAKER	João Cláudio Pizzato Sidou
				SPEAKER	Ivana Kist Huppés Ferrazzo
				SPEAKER	Ana Carolina de Quadros Azambuja
	20 MIN	PANEL	Linguagem Simples como forma de acessibilidade	MODERADOR	Ana Claudia Cachapuz Silva Raabe
SPEAKER				Gisele Anne Vieira de Azambuja	
SPEAKER				André Luis de Aguiar Tesheiner	
SPEAKER				Rafaella Fagundes de Menezes	

	20 MIN	PANEL	Anúncio do Edital Tecnova RS 3	MODERADOR	Claudio Leite Gastal
				SPEAKER	Odir Antônio Dellagostin
				SPEAKER	Ariel Fernando Berti
				SPEAKER	Marcelo Nicolas Camargo
	20 MIN	PANEL	Workshop Edital Tecnova RS 3	MODERADOR	Elias Graziottin Rigon
				SPEAKER	Gustavo Moreira
	20 MIN	PANEL	O papel das artes no eixo de prevenção do RS Seguro	MODERADOR	Gabriela Michel Konrath
				SPEAKER	Benhur Bortolotto
				SPEAKER	Germana Konrath
	20 MIN	PANEL	Aliança pelos Negócios e Investimentos de Impacto social e ambiental	MODERADOR	Márcia Capellari
				SPEAKER	Beto Secretas
	20 MIN	PANEL	Conectando tradição e contemporaneidade: o papel da pedagogia da alternância e da escola agrícola na inovação educacional	MODERADOR	Lindomar do Carmo Moraes
				SPEAKER	Israel Matté
				SPEAKER	Marcos Carlos Regelin
				SPEAKER	Victor Davi Motter Uez
	20 MIN	PANEL	Aplicações de tempo e clima como ferramenta de suporte ao setor agropecuário	MODERADOR	Caio Fábio Stoffel Efrom
SPEAKER				Flavio Varone	
SPEAKER				Ronaldo Maia de Jesus Palmeira	
SPEAKER				Luiz Felipe Rodrigues do Carmo	

	20 MIN	PANEL	Gestão de Projetos de Obras Públicas baseada em Dashboards: a experiência da SSPS GOV RS no monitoramento estratégico e operacional	MODERADOR	Luiz Henrique Cordeiro Viana
				SPEAKER	Cesar Atilio Kurtz Rossato
				SPEAKER	Lauren Lewis Xerxenevsky
				SPEAKER	Priscilla Roncatto
	20 MIN	PANEL	Fomento à inovação: Visão 360	MODERADOR	Simone Stulp
				SPEAKER	Ranolfo Viera Júnior
				SPEAKER	Silvio Bitencourt da Silva
				SPEAKER	Eduardo Lorea
MUDANÇA DE DIA					
22/03/2024	40 MIN	PANEL	Panorama do ensino e pesquisa em semicondutores no RS	SPEAKER	João Baptista dos Santos Martins
				SPEAKER	Ricardo Augusto da Luz Reis
				SPEAKER	Sandro Binsfeld Ferreira
				SPEAKER	Fernando Gehm Moraes
	30 MIN	PANEL	CEITEC: Fatores críticos e oportunidades futuras	SPEAKER	Eric Fabris
				SPEAKER	Adão Villaverde
				SPEAKER	Sergio Bampi
				SPEAKER	Miguel Soldatelli Rossetto
	20 MIN	PANEL	O impacto da liberação das apostas de quota fixa no ambiente de inovação no RS	MODERADOR	Raphael Machado Ayub
				SPEAKER	Leandro Pamplona
				SPEAKER	Marcus Vinícius Vieira de Almeida
				SPEAKER	Cássio Fernando
	20 MIN	PANEL	O futuro da agricultura digital	MODERADOR	Everaldo Daronco
				SPEAKER	Carlos Eduardo Pereira
				SPEAKER	Victor Gomes

	20 MIN	PANEL	Desenvolvimento de semicondutores - o panorama empresarial gaúcho	MODERADOR	Fernando Gehm Moraes
				SPEAKER	Julio Leão
				SPEAKER	Willyan Hasenkamp
				SPEAKER	Bernardo Predebon Toffoli Culau
	20 MIN	PANEL	A Potência do empreendedorismo de Favela : Cases de Sucesso – Expo Favela Rio Grande do Sul	MODERADOR	Kessya Carati
				SPEAKER	Karol Rosa de Almeida
				SPEAKER	Gabriela Ulguim Valente
				SPEAKER	Miro Silva
	20 MIN	PANEL	APP Minha Empresa	MODERADOR	Romero Leite Pimentel
				SPEAKER	Ricardo Pereira Neves
				SPEAKER	Danielle Calazans
				SPEAKER	Sandro Leite Furtado
	20 MIN	PANEL	Soluções de IA para Governo Digital	MODERADOR	Daniel Krauze Freire
				SPEAKER	Rodrigo de Abreu Batista
				SPEAKER	Rafael Martins Bejar
				SPEAKER	Tomas Roque
	20 MIN	PANEL	GovTech LAB: inovação para governos do futuro	MODERADOR	Paola Rucker Schaeffer
				SPEAKER	Téo Foresti Girardi
				SPEAKER	Kethy Helen de Souza Bazo
				SPEAKER	Hiparcio Stoffel
20 MIN	PANEL	Avanços na Incorporação de Soluções Inovadoras na Gestão Pública da Região Metropolitana	MODERADOR	Luiz Carlos Pinto da Silva Filho	
			SPEAKER	Leonardo Duarte Pascoa	
			SPEAKER	Selma Fraga	
			SPEAKER	Paraskevi Bessa-Rodrigues	

APÊNDICE C: Classificação das sessões de 2023 do RS Innovation Stage conforme os eixos do Mapa Estratégico do Governo

MAPA ESTRATÉGICO DO GOVERNO				
EIXOS	ESTADO PRÓSPERO	PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO	SOCIEDADE INCLUSIVA, JUSTA E FELIZ	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO INOVADOR
SESSÕES	Tecnologia da Informação I Comunicação - Estudo setorial do Mercado de Tecnologia da Informação do Rio Grande do Sul – Observatório ASSESPRO-RS	Economy Innovation Citizenship: PROCON RS Digital Platform	Innovation & Education : HACKATCHÊ	Food System I Innovation: Agro in the Ecosystems of INOVA RS
	Overview de Oportunidades para Indústria 4.0	Tecnologias e Dados em Políticas Sociais	Social Innovation for a transformative education: challenges and synergies between today's work world to the future	Sustainability: Innovation and Sustainability in Regional Ecosystems
			"Social Innovation Education: Social-impact entrepreneurship for tech - Training youth for tech	Territorial Innovation: Innovation and the cities in Regional Ecosystems
			Capital Humano como chave para o desenvolvimento economico e social	Innovation, Health & Biotechnology : Health in the Ecosystems of INOVA RS
			Rede Labs Públicos RS - Assinatura de	RS TECH - Researching the Gaucho Innovation

			Manifesto	Ecosystem
				Innovation & Market : Platform Rede RS Startup
				Mobility : SIGA
				Innovation Region: Innovation cities, cities with a future
				Innovation Education: entrepreneurship and impact-innovation cases
				Social Innovation - innovation that values life
				Agronegócio - O Papel da Riagro/RS na promoção da Inovação no agronegócio do RS
				Relações Institucionais - Mercado e Internacionalização
				Inovação Empreendedorismo - Impactos de investimentos públicos em inovação e empreendedorismo - Case Doutor Empreendedor
				Ecosistemas de Inovação - Os ambientes de inovação do RS e o desenvolvimento do Estado
				Startups in fostering innovation
				Compras Públicas - Compras públicas de inovação para solução de problemas complexos no RS
				Aviação Inovação : O modelo da Tríplice Hélice no projeto CTAero
				Sustentabilidade - Inovações ambientais no RS
				Inovação : Kick-off do Programa de Reposicionamento Institucional do DetranRS

				Tecnologia da Informação Inovação : O Impacto das soluções de dados do governo em Políticas Públicas - Sociedade
				Inovação Social : Empreendedorismo Inclusivo
				Inovação Poder Público : Compras públicas para inovação
				Internacional, Israel, Comércio Exterior, Inovação : Lançamento da BRIL Chamber no RS
				Living Vales - construindo as cidades inteligentes da Região dos Vales
				Desafios e perspectivas futuras para o reaproveitamento de resíduos da produção de azeite
				Inovação e E-Sports como ferramenta de desenvolvimento do Ecossistema da Serra
				RS Digital
				RNP apoiando o ambiente de inovação na construção de uma identidade digital confiável
				O Futuro da CEITEC
				SEMICONDUCTORES
				Colaboração Internacional para o desenvolvimento da Inovação Urbana
				As Govtechs e Aceleração da Inovação no Setor Público

APÊNDICE D: Classificação das sessões de 2024 do RS Innovation Stage conforme os eixos do Mapa Estratégico do Governo

MAPA ESTRATÉGICO DO GOVERNO				
EIXOS	ESTADO PRÓSPERO	PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO	SOCIEDADE INCLUSIVA, JUSTA E FELIZ	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO INOVADOR
SESSÕES	Aliança pelos Negócios e Investimentos de Impacto social e ambiental	Diálogos Mídia Internacional	Trilhando o Caminho da Inovação: Educação 4.0 e Capacitação Profissional para a Nova Geração	Embrapii - um mundo de oportunidades para as startups no Brasil
			Automação Hospitalar - Transferência de pessoas com deficiências sensório - Motoras	FAPERGS - 60 Anos de Inovação no RS
			Linguagem Simples como forma de acessibilidade	Cidades resilientes: conectando desafios locais internacionalmente para soluções escaláveis
			O papel das artes no eixo de prevenção do RS Seguro	Ecossistema de Inovação Área B: Fronteira que Une, Desafios que Impulsionam
			Conectando tradição e contemporaneidade: o papel da pedagogia da alternância e da escola agrícola na inovação educacional	Introdução à Computação Quântica: O que esperar dessa tecnologia no futuro?
				Inovação e Acessibilidade: o case do 1º Techstars SW Acessibilidade do Brasil, no RS
				Inovação na Gestão da Saúde

				Investimento em Startups Early Stage: as experiências do RS
				Agtech Valley Piracicaba: Estratégias para fomentar negócios entre as foodtechs gaúchas e o sudeste brasileiro.
				Como o governo utiliza a inovação aberta para adquirir soluções de IA
				Roadmap Climático: uma ferramenta para as ações climáticas nos municípios do RS
				Inovações nas Obras Públicas - Projetos Audaciosos
				Soluções Inovadoras e Sustentáveis no Setor Público - BRDE LABS
				Think Tank - mecanismos regulatória de fomento à inovação - regulamentação da lei de inovação
				RS Digital: uma agenda de mobilização e aceleração digital em serviços ao cidadão - EDP
				Inovação aberta no governo por meio do marco legal das startups – STI
				Fomento a inovação e empreendedorismo universitário: da ideia ao mercado.
				Solução de Inteligência Artificial para o setor de turismo do Rio Grande do Sul
				Os desafios do Ministério Público Digital
				Anúncio do Edital Tecnova RS 3
				Workshop Edital Tecnova RS 3

				Aplicações de tempo e clima como ferramenta de suporte ao setor agropecuário
				Gestão de Projetos de Obras Públicas baseada em Dashboards: a experiência da SSPS GOV RS no monitoramento estratégico e operacional
				Fomento à inovação: Visão 360
				Panorama do ensino e pesquisa em semicondutores no RS
				CEITEC: Fatores críticos e oportunidades futuras
				O impacto da liberação das apostas de quota fixa no ambiente de inovação no RS
				O futuro da agricultura digital
				Desenvolvimento de semicondutores - o panorama empresarial gaúcho
				A Potência do empreendedorismo de Favela : Cases de Sucesso – Expo Favela Rio Grande do Sul
				Soluções de IA para Governo Digital
				GovTech LAB: inovação para governos do futuro
				Avanços na Incorporação de Soluções Inovadoras na Gestão Pública da Região Metropolitana